ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO D 1939 N.º 5822

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

OS liceus de Lisboa que têm edificio proprio, obedecendo aos requisitos proprios de ordem tecnica e pedagogica, são os de Pedro Nunes, Passos Manuel e Camões (obra de João Franco), os femininos de Maria Amalia e Filipa de Lencastre.

O Liceu de Gil Vicente está instalado nos antigos Paços Patriarcais de S. Vicente, em condições sofriveis, não se podendo perder de vista que se trata de uma adaptação. O de D. João de Castro está em Belem, no decrepito palacio que foi a Quinta Real da Praia, depois Marialva e finalmente Loulé, a cujos herdeiros o Estado o comprou em 1929; é pouco menos do que um pardieiro.

As secções mixtas dos liceus de Camões e de Passos Manuel, constituindo afinal desdobramentos, que serão talvez a base de futuros estabelecimentos liceais, funcionam tambem em casas adaptadas: a Quinta da Nazaré ao Rego e o Palacio Valadares, ao Carmo.

Vão ser construidos novos liceus até o ano de 1942, e para essa obra o Estado contrae na Caixa Geral um emprestimo de 64.000 contos.

Como o tempo passa depressa, pode dizer-se que em breve todos os liceus de Lisboa terão casa propria, disseminados pela cidade, pois esta alarga e a população liceal aumenta de ano para ano.

A obra dos novos liceus não é apenas de visão, mas de previsão.

* * *

PUBLICA-SE em Paris «Le Front Latin» que festejou ha pouco o seu quinto aniversario. Eis o seu programa:

— Servir a França, a paz latina, a civilização mediterranea, fora dos partidos politicos e das capelas literarias.

Dado o pouco exito da sua propaganda até hoje, vai redobrar de esforços, a-fim-de ver se os dois povos — o francês e o italiano — se abraçam fraternamente. Como, porém, a Corsega, a Tunisia e Djibuti não podem mudar de dono, por meios conciliatorios, claro que os braços que dão os abraços não se encontram disponiveis para os jubilos da boa vizinhança. Pascal dizia que a moral não é a mesma, áquem e além do Pireneus.

Que pensaria ele, se observasse a França do lado da Italia e a Italia do lado da França?

* * *

DEVE aparecer brevemente o primeiro tomo do «Livro de Sampayo» ou Livro dos padrões de Ceuta», editado pelo Instituto de Coimbra, com prefacio e notas do ilustre escritor José de Ezaguy, consagrado autor do «Marrocos» e «Vida do Infante Santo». Trata-se de um manuscrito notavel que enaltecerá certamente alguns pontos obscuros da Historia de Portugal em Marrocos.

O IMPERIO

O «Diario de Lisboa» vai consagrar a sua atenção ás nossas colonias que têm sido, por alguns seculos, campo de acção das grandes virtudes nacionais. Criou-se o Imperio, realizando-se uma das belas ideias que remontam á origem dos descobrimentos. Nesta hora em que as nações são obrigadas a indagar dos seus recursos e capacidades, não deixa de ser oportuno preguntar:

— Em que medida o nosso Ultramar deve contribuir para que Portugal seja de novo oceanico, civilizador e heroico?

Os animos frios e avaros embirram com este epiteto — heroico. Nós prezamo-lo acima de tudo, porque sem o heroismo o nosso país nunca teria atingido a grandeza da obra que realizou em beneficio da humanidade. O utilitarismo do comercio, da industria e da agricultura é um valor de segunda ordem.

A fé dos navegadores, dos guerreiros, dos santos, dos bravos, dos viajantes e dos sacrificados deu origem á epopeia — tanto a que está escrito nos «Lusiadas» como a que anda em «memorias» que ainda não alcançaram o favor dos cantos nem o das cronicas.

Os humildes, que no Brasil, na Africa e no Oriente honraram o nome da sua Patria, merecem ser arrancados ao injusto oblivio e desempoeirados da indiferença que os sepulta. Nem nós formamos ideia do seu numero, do seu desinteresse, do seu patriotismo impoluto, do improbo labôr com que eles se privaram das mais elementares satisfações para ficarem absolutamente portugueses — denodados, doloridos, destemidos e sublimes á fôrça de obscuros.

Não ha livros em Portugal, bem explicitos e bem inspirados, em que se conte, ao alcance do povo e das crianças das escolas, o que foi, desde a conquista de Ceuta e da descoberta dos Açôres e da Madeira, a luta dos povoadores e dos colonos contra os elementos hostis, a-fim-de que a terra e o homem crescessem num equilibrio e harmonia digno das raças eleitas.

O «Diario de Lisboa», agora que se aproximam as comemorações centenarias, propõe-se acordar do silencio e da injustiça, quebrando a lousa fatidica que os cobre, os nomes de tantos que se amortalharam, sem que ninguem se lembrasse de indagar:

— As cinzas deste bravo guardam-se para o futuro ou dispersam-se como paginas cortadas num codice ininteligivel?

As gerações novas, caso se esquecessem das terras longinquas do Imperio, consumindo-se num amargo pessimismo — sem horizonte, sem bravura e sem esperança — cometeriam um êrro de que a Patria sofreria as nefandas consequencias. Outrora embarcava-se para o desconhecido, á procura de constelações ignoradas e de continentes onde o mundo acabava na pobreza gentilica de tribus que se resignavam a uma grosseira inacção...

Actualmente, com o desenvolvimento das populações e a curva ascensional das necessidades, terminaram as aventuras. Cada qual trata de aproveitar o inexplorado ou de reaproveitar cientificamente o mal explorado. Não ha tempo para discussões bisantinas: se o Brasil se mostra reservado em relação ao nosso emigrante, tracemos a este outro rumo. Portugal será eternamente undivago e descobridor de fortunas, nos quatro cantos do orbe. As vocações não se forjam, porque são dons da natureza.

A fundação do Imperio não corresponde a uma dôce quietude, a uma leitura e admiração sossegadas das façanhas dos antepassados, pois demanda jovem e viril actividade, um rombo enorme na vã armadura dos nossos saborosos vicios. A mocidade, se teimasse em ser meramente romantica, artificiosa e frasista, cavaria a sua ruína, na miseria sem fulgôr e na preguiça esteril, sem vibração.

Porque não havemos de reagir contra a negra sina dos netos que se orgulham do que praticaram os avós, mas se envergonham de continuá-los e excedê-los?

PASSA hoje o 17.º aniversario da eleição do papa Pio XI. Não há poder espiritual na terra que se possa comparar com a da Igreja Catolica. O seu chefe pertence a uma linha de eleitos que pela verdade que professam e representam, vencem as proprias fraquezas humanas.

Sua Santidade é octogenario mas pela firmeza dos principios e pela pureza integral do coração, não conhece a velhice nem lhe teme os achaques. O mundo procede—quantas vezes!...—como se Cristo não existisse ou fôsse uma personagem episodica, no drama das cubiças e das paixões.

Pio XI sabe como ninguem que tudo passará, reduzindo-se a cinza e pó, sem que o Evangelho perca um atomo da sua eterna juventude. Levantam-se perseguições contra o justo, calunias contra o honesto, opressões contra o fraco, castigos contra o inocente e blasfemeas contra o Ceu, sem que a Igreja, mesmo nas horas de tribulação, ceda uma parcela da sua autoridade, a-fim-de inclinar-se perante a mentira, o erro e a violencia, que ameaçam e trovejam.

Passa pela Europa e pelo mundo uma onda de sangue que, em nome de varios idolos crueis, nega a vida, o espirito, a virtude e o perdão. No meio do imenso deserto, a voz de Pio XI, sem uma hesitação, uma duvida ou um temor, permanece tão verdadeira e tão viva que ela por si só, convence os mais incredulos, dizendo-lhes:

—Deus não pode ser olvidado nem deminuido, porque Ele é o fundamento de tudo e a Igreja a medianeira da redenção.

* * *

A PROPOSITO da passagem de mais um aniversario do 31 de Janeiro, o «Diario de Coimbra», em artigo do sr. Eurico de Campos, relembra o manifesto da Academia de Coimbra, quando Portugal, humilhado pelo «Ultimatum», começava a atribuir á Monarquia as desgraças da Patria e apelava para a Republica.

O manifesto era assinado por representantes de todas as faculdades. Os nomes citados no «Diario de Coimbra» reproduzimo-los por curiosidade: Antonio José de Almeida, Antonio Cabral, Agostinho de Campos, Afonso Costa, Antão de Carvalho, Alberto de Oliveira, Artur Leitão, Augusto Barreto, Cunha e Costa, Carneiro de Moura, Couceiro da Costa, Antonio Pires de Carvalho, Evaristo Cutileiro, Fernando Brederode, Lomelino de Freitas, Mario Monteiro, Silvestre Falcão, Francisco Vale, Manuel Galvão, Lucio Pais Abranches, Bessa de Carvalho, Fausto Guedes, Malva do Vale, Paulo Falcão e Vergilio Poiares».

Admitimos, nós, a hipotese de neste traslado, fiel por nossa parte, haver troca de qualquer nome.

A menos de cinquenta anos daquele manifesto, vê-se que a maioria dos que o assinavam já não é deste mundo.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

DE LUTO

João Osorio de Castro

Na sua residencia, rua Ramalho Ortigão, 12, 1.º, faleceu esta madrugada o sr. João Osorio de Castro, chefe da 4.ª secção da 3.ª vara judicial.

João Osorio de Castro

Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Soares Pereira Osorio de Castro, pai dos srs. drs. Henrique Osorio de Castro, Antonio Osorio de Castro, chefe do Contencioso do Banco de Portugal, Miguel Osorio de Castro, notario em Setubal, Jeronimo Osorio de Castro, D. Mariana Osorio Barbieri Cardoso e João Osorio de Castro, irmão do conselheiro Alberto Osorio de Castro, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e dos já falecidos coronel João Osorio de Castro e D. Ana de Castro Osorio.

O extinto—que foi um dos companheiros de Henrique de Carvalho na celebre expedição da Lunda—passou alguns anos em Africa e, tendo regressado á metropole, ingressou no fôro ao qual emprestou a sua actividade durante mais de trinta anos. Possuidor de extraordinarias qualidades de caracter, João Osorio de Castro gozava de gerais simpatias e os seus dotes de amantissimo chefe de familia mais ainda avolumam a dôr em que todos os seus se encontram mergulhados pelo seu desaparecimento.

O seu funeral que está a cargo da Agencia «SRAF» da rua das Pedras Negras, 5 r/c realiza-se amanhã pelas 15 horas saindo da sua residencia, para jazigo no cemiterio Oriental.

Olivio de Melo Pereira

Na residencia de sua irmã, rua Augusto José Vieira, 24, 2.º, faleceu o sr. Olivio de Melo Pereira, empregado da Associação de Socorros Mutuos Empregados no Comercio e Industria, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30.

Emilio Fragoso

Para o cemiterio dos Prazeres, viado de Cascais, realizou-se, com grande acompanhamente, o funeral de Emilio Fragoso, que era director da farmacia da Misericordia daquela vila e foi uma figura notavel da vida portuguesa. Apesar de se haver dedicado especialmente á farmacopeia, escreveu varios assuntos em jornais e revistas, e conviveu com algumas das mais destacadas personalidades da literatura, da ciencia e da politica.

A' familia enlutada, e especialmente a sua esposa, apresentamos pesames.

SUFRAGIOS

D. Amelia Salgueiro Rego

Sufragando a alma de sua mãi, o capitão Salgueiro Rego manda rezar missa do 2.º aniversario amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Armando Navarro

Passa amanhã o primeiro aniversario do falecimento, em Changai, do nosso ministro na China, Armando Navarro, que deixou vivas saudades em quantos puderam apreciar o seu espirito e o seu caracter.

A sua viuva e filha mandam rezar amanhã, 7 de fevereiro, uma missa por sua alma, na igreja do Santo Condestavel (á rua do Patrocinio), pelas 10 horas.

ENSINA A **DANÇAR**

O **Lambert Walk**, o **Palais Glide** e todas as danças modernas actualizadas, desde **40$00** por mês, prof. Magalhães Pedroso e suas ajudantes. L. do Chiado, 15, 2.º. Telef. **2 2616.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A melhor casa de Fados de Lisboa

Apresenta: **Natividade Pereira, Lino Teixeira e Modesto Maia.**

Entrada Livre Consumo 2$50

Amanhã: Noite da Moda com MARIA ALBERTINA em novo repertorio, Antonio Samil em Canções; Natalia dos Anjos em novos fados.

COLETE ENCARNADO—T. 21578

Direcção artistica de José Rocha. - Hoje, ás 21 h. **Alice de Oliveira, Fernanda Durand, Augusto Pereira** e **Mario Silva.**

Amanhã Berta Cardoso. Consumo 2$50

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676

Hoje: Alcidia Rodrigues, Alberto Ribeiro e Fernanda Amália. Consumo, 1$30.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

HOJE: Mariana Chagas, José Portirio, José Tovar e Jaime Santos. – Consumo 2$50 - Entrada livre CARNAVAL!!! 4 Bailes de Mascaras 4 Reserve já a sua mêsa.

CARTA DE PARIS

A propaganda do vinho do Porto

no «Salon des Arts Ménagers»

O ministro de Portugal, comandante Gama Ochôa (á direita), e o embaixador de Italia, sr. Guariglia, são servidos por uma minhota

PARIS, 1 de fevereiro.—O «Salon des Arts Ménagers», actualmente aberto no «Grand Palais», deu ao Instituto do Vinho do Porto e Casa de Portugal, por um feliz conjunto de circunstancias, o ensejo duma forma de propaganda brilhante e eficaz. Na Secção Gastronomica do Salon, cuja direcção está a cargo dos celebres restauradores irmãos Ruozier, têm-se realizado desde o dia 26 de janeiro, devendo prolongar-se até 12 do corrente, uma serie de manifestações gastronomicas de magno interesse e duma organização perfeita. Cada dia ha um almoço ou um jantar presidido por uma personalidade franceza ou estrangeira, entre as quais ministros e embaixadores, cujo «menu» se inspira geralmente na cozinha especial duma região francesa. A serie começou por um almoço oferecido á Imprensa. Na segunda-feira, o almoço oferecido ao corpo diplomatico, ao qual assistiu o ministro de Portugal, foi sob todos os pontos de vista, opiparo.

Preguntar-me-ão os leitores o que tem o vinho do Porto que vêr com tudo isso. Responderei: ele tem a honra de ser o unico vinho estrangeiro servido em todas essas refeições. Ao lado dos Bordeus, dos Borgonhas, dos Champanhes preciosos, o Porto oferecido pelo Instituto e servido por uma bonita portuguesa trajada á moda do Minho obtem os sufragios calorosos dos convidados e da clientela opulenta do restaurante da Secção Gastronomica do Salon. E' um exito de excelente propaganda que muito nos apraz registar aqui.—N. S. N.

Noticias de Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 3. — O sr. engenheiro Antonio Cardoso Bispo concluiu o estudo para a estrada dos Serviços Florestais para o alto do Monte Farinha, a 900 metros de altitude. Essa estrada, que estará completa daqui a uns três ou quatro anos, tem já construidos 5 quilometros, desde a estrada nacional 18—2.ª, do quilometro 4 a partir de Mondim, até á Cancelinha.

Depois de construida, dá esta estrada acesso a um belo ponto de turismo, dos mais belos do nosso país.

—Já foi encontrado no Maranhão o testamento do benemerito comendador José de Carvalho Camões, no qual o falecido deixa herdeiros em partes iguais a mãi e um filho natural.

Pela parte da mãi, herdam todos os sobrinhos, gente pobre, de Pedravedra dêste concelho, e pela parte do filho, como a mãi já falecida tambem, herdam duas netas do comendador Camões, residentes no Brasil.

O comendador Camões foi, como se sabe, quem mandou construir o Jardim Publico e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra em Mondim de Basto.

Agredidos á paulada

quando iam em socorro do filho

Esta madrugada, quando o sr. Antonio de Almeida se dirigia para sua casa, no Casal da Corrinceira, no Cadaval, envolveu-se em desordem com um grupo de individuos, que ali o esperavam armados de cacetes. Seus pais, ouvindo grande algazarra e a voz do filho, levantaram-se para vêr do que se tratava. Vendo o grupo dos tais individuos em atitude hostil, pretenderam livrar o filho das garras dos agressores, do que resultou ficarem bastante feridos. Foram conduzidos, num automovel, para o hospital de S. José. Os feridos chamam-se João de Almeida Junior, de 50 anos, proprietario, e sua mulher Maria do Carmo, de 45 anos. O primeiro, depois de pensado, seguiu para a terra da sua naturalidade, e a mulher ficou internada na sala de observações do hospital, não sendo grave o seu estado.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 1.º Juizo Criminal foram hoje julgados Leopoldo Augusto e Manuel Antonio Simão, irmãos, acusados de, no dia 6 de julho do ano passado, na quinta da Corraleira, se haverem envolvido em desordem, agredindo o Leopoldo o irmão com uma facada nas costas. O Simão foi absolvido, por se haver provado que apenas se defendeu do irmão, e o Leopoldo foi condenado em seis anos de prisão maior celuar, seguidos de dez do degredo, ou na alternativa de vinte de degredo, e mil escudos de imposto de justiça.

O rancho folclorico de Monsanto

Tiveram a amabilidade que agradecemos de vir á nossa redacção apresentar cumprimentos todos os componentes do Rancho Folclorico de Monsanto que tanto exito alcançou na ultima festa promovida pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

O Rancho de Monsanto entoou na nossa sede alguns dos seus mais interessantes numeros que foram muito apreciados.

A festa dos vendedores de jornais

E' na noite de 14 do corrente que se realiza no Coliseu dos Recreios a festa da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, com a colaboração da Orquestra Aldrabofona e dos populares artistas de teatro Beatriz Costa, Virginia Soler, Luiza Durão e Augusto Costa. A cantadeira Maria do Carmo Torres e o Rancho de Estarreja ofereceram tambem a sua colaboração.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Aproxima-se o final do 4.º volume da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira» e capricham os editores e directores em tornar mais vivo o ritmo de aparição não deixando passar a primeira semana de cada mês sem fazer distribuir o fasciculo respectivo. E' o que sucede agora com o n.º 47, relativo a fevereiro, que já está sobre a nossa banca de trabalho, interessante como todos os seus antecessores.

Num rapido relance pelas paginas deste fasciculo, formosamente ilustradas, logo se topam artigos importantes como *Bômba, Bombaim, Bombardeamento, Bombeiros, Condes do Bonfim, Bom Jesus do Monte, Bondade, Bonus, Boro e Boratos, Marqueses de Borba, Borboleta, Bordados, Bordallo Pinheiro (biografias), Borgia, Borgonha (Ducado), Borracha, Bossa,* e outros muitos, todos muito curiosos, devidos a diversos nomes ilustres.

«Biblioteca dos Automobilistas»

Acaba de aparecer no mercado, editado pela revista «O Volante», a 2.ª edição de um volume muito interessante e útil para os automobilistas, «chauffeurs» e mecanicos, intitulado «Pannes do Automovel». E' um verdadeiro elucidario pratico que ensina a pesquisar e resolver as «pannes» de todos os orgãos do carro, incluindo a sua parte electrica. Além disso, esta edição ficou muito melhorada, visto incluir um Manual de Baterias e ainda Noções Gerais sobre velas. As «Pannes do Automovel» é um volume de 250 paginas bem apresentado e vendido ao preço de 10 escudos. Pedidos: rua Rodrigo da Fonseca, 83—Lisboa. Pelo correio, 11 escudos.

«O jornal da Mocidade Portuguesa»

O ultimo numero do quinzenario «O Jornal da M. P.» publica uma larga reportagem noticiosa e grafica, em ocogravura, das diversas actividades da «Mocidade Portuguesa», especialmente da instrução no centro de atletismo que está funcionando no campo do Internacional. Insere, além disso, variada e interessante colaboração e as suas secções habituais.

«Radio-Semanal»

O «Radio-Semanal», tanto em programas como em artigos, coloca o radio-ouvinte português a par de tudo quanto diz respeito á radiodifusão entre nós e no estrangeiro. Tudo ali tem o seu éco, o seu desenvolvimento. E' o que se pode comprovar com o numero desta semana.

«O Volante»

O n.º 464 de «O Volante», que saiu agora, é um numero de grande interesse para os automobilistas desportivos, pois nele se descreve, nos seus mais diversos aspectos, o que foi a grande prova de Monte Carlo, a mais importante no seu genero que se realiza na Europa.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista familiar da Junqueira «Conto Contigo» realizou ontem um jantar de confraternização pelo seu primeiro aniversario. Falaram os srs. Castor Guedes da Silveira, Quintino Faustino Carlos, Carlos Alberto, Carlos Vieira e o representante do grupo «Estrelas do Oriente», Ourelio Vaz Flora.

Bem fazer

Encontra-se desempregado o chefe de numerosa familia, sujeito ás maiores inclemencias da sorte. E' trabalhador, honesto, cumpridor dos seus deveres e de boas maneiras. Tem alguma instrução. Praticará uma bela acção quem o empregar de modo que consiga ganhar o pão de cada dia. Carta á nossa Administração.

OFICIAIS MILICIANOS

Leal, Ld.ª, a casa mais conhecida do pais em fardamentos a militar. Preços que nenhuma outra casa pode competir. Fazem-se com a necessitada urgencia e facilita-se o pagamento a quem precisar. Fardamento completo desde 5 0$00. **Alfaiataria Paris, Rua de S. Nicolau, 106.** Entre as Ruas do Ouro e Crucifixo (proximo a Boa Hora).

REX-BAR T. 27391

O BAR DA ELITE

O mais comodo de Lisboa

Magnifico serviço de Bar e Restaurante, sob a direcção de tecnicos especializados

NOVA GERENCIA

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, i.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

BOLSA DE LISBOA

6 de fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	940$00	—	940$00
Consolidado 4 % T. 10.	990$00	990$00	995$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.028$00	1.030$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.152$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.050$00	1.052$50
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$00	960$00	—
Externas 1.ª série	1.645$00	1.644$00	1.646$00
Externas 1.ª carimbadas	1.670$00	1.670$00	1.671$00
Externas 3.ª série	1.661$00	1.662$00	—
Externas 3. carimbadas	—	1.772$00	1.775$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	154$00	153$50	154$50
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	750$00
Lisboa e Açôres port.	—	356$00	365$00
Ultramarino cp T. 10	—	19$69	20$50
Portugal port. T. 5	—	—	1.073$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	240$00	245$00	247$50
Nacional	670$00	650$00	670$00
Sagres	1.250$00	1.200$00	1.250$00
Aguas Lisboa port.	260$00	258$00	260$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	151$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	151$00	—
Cervejas Estrela	—	500$00	—
Cimentos Tejo	—	380$00	385$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	9$8	9$80	9$90
Gás e Electricidade	270$50	270$00	270$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	310$00
Alto Alentejo 3.ª/1.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	—	101$00	—
Portugal e Colonias	92$50	90$90	92$00
Nacional Navegação T. p.	161$00	160$50	161$50
Colonial de Navegação	—	—	60$00
Portuguesa de Pesca	—	370$00	380$00
Ind. Farmaceutica	—	285$00	308$00
Portuguesa de Tabacos	385$00	381$50	385$50
Tabacos de Portugal	—	305$00	312$50
União Electrica Portug.	200$00	200$00	205$00
Cassequel	253$00	253$00	255$50
Agricola das Neves	—	162$00	—
Agricultura Colonial	—	135$00	—
Açucar de Angola	—	388$50	390$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	—	—
Ilha do Principe	190$00	190$00	191$00
Zambezia T. 25	16$40	16$40	16$50
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	107$00	106$50	107$00
C. P. 6 %	—	178$50	181$00
C. P. 6 % Beira Baixa	179$50	179$0	179$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	83$00	84$50
Prediais 5 % 1933	84$50	84$50	85$50
Prediais 5 % 1937	84$00	83$50	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1931 1.ª 3.ª	—	—	—
Prediais 6 % 1931 4.ª/6.ª	—	—	90$50
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	950$00	960$00
União Elect. Port. 5 %	—	106$50	107$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111$00	112$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	112$50	—
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	116$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$52,2	23$53,5
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$43,8	9$44,3
Amsterdam	12$70,6	12$71,3
Bruxelas	3$97,3	3$97,5
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$31,4	5$31,7
Praga	$80,6	$80,7
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Libra ouro	—	—

AGREDIDO COM UM SACHO

Luiz Machado, de 67 anos, residente na Charneca de S. Bartolomeu, foi agredido por um individuo com um sacho, quando ia a entrar em sua casa. Deu entrada no hospital de S. José, onde ficou internado.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Augusto Fraga escreveu no «Seculo»: «Aldeia da Roupa Branca» é o que se chama uma obra cerca de um artista. Sente-se, através do filme. Chianca de Garcia, sempre ironico, observador, atento ao mais pequeno pormenor da vida que o rodeia. Toda a beleza e o pitoresco do ambiente saloio agitam, enchem de contraste e de alegria castiça, o filme inteiro. A sua cultura e o seu bom gosto estão naquelas imagens que com o operador soube surpreender na sua maxima expressão cinematografica e no seu melhor enquadramento fotografico».

Atrás do reposteiro

Foi já assinado o contrato para a exploração, pela empresa Antonio de Macedo, do teatro do Gimnasio, que não só funcionará com espectaculos de comedia, farsa e «vaudeville», mas ainda com programas cinematograficos.

—Começam amanhã, no Avenida, os ensaios da comedia «A Fidalga de Arronches», para o futuro repertorio da companhia Maria Matos, a realizar até ao final da sua actual temporada de Lisboa.

—E' depois de amanhã que reabre o Trindade com a peça original de Manuel Fragoso, «Outono», que se repete no dia imediato. Na proxima sexta-feira efectua-se naquele teatro a primeira representação da comedia comica «Cada um em sua casa...».

—Continua a representar-se até domingo, no Variedades, a revista «O' meu rico S. João!». Foi adiada para a proxima semana a estreia da nova revista «Eh! Real!».

—E' na proxima quarta-feira que se estreia, no Apolo, a fantasia popular «O Quebra-Bilhas».

—No teatro Nacional representa-se hoje, a preços populares, «O alfageme de Santarem, peça historica do mais alto interêsse dramatico e patriotico.

—Erico Braga começa no proximo dia 13 a ensaiar a sua revista «Aldeia da Roupa Suja», de colaboração com o escritor Mario Marques, e que se destina ao Carnaval no Politeama, tendo como «vedeta» a popular actriz Carminda Pereira.

—A actriz Virginia Soler, com um grupo de artistas de variedades, vai realizar os espectaculos de Carnaval no teatro Avenida, de Coimbra.

—A bordo do «Santarem» regressaram hoje os artistas que constituem o grosso da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana e que eram aguardados no cais por muitos colegas pessoas de familia e amigos.

—No Olimpia Club começaram as festas de Carnaval com a colaboração das três atracções Sisters Courty, Victoria Bravo e Sisters Moran.

—A empresa do Capitolio contratou para os espectaculos de Carnaval a conhecida orquestra Fabre.

Não deixe de ir hoje ao Coliseu

Se quere ver esta noite, reunido num só programa, a historia de uma mulher que, com a sua beleza, provocou uma guerra; ou as mais empolgantes aventuras policiais dos ultimos tempos, vá ao espectaculo da moda do Coliseu e admire os filmes: «O Diabo a Cavalo», colorido, e «Homens Perdidos». Os preços são popularissimos. Quinta-feira: «Matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alfageme de Santarem».
AVENIDA — A's 21 e 30—«Os Anjinhos».
APOLO.—A's 20 e 45 e ás 23—«A Dansa da luta».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O meu rico S. João!».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
POLITEAMA — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.

Hortense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho prometem divertir imensamente o publico nas 4 noites de Carnaval, no Capitolio com espectaculos de alegria, graça e comicidade.

De ontem para hoje

Na provincia

- **Houve no Porto uma grande manifestação popular em honra do generalissimo Franco, na pessoa do embaixador de Espanha D. Nicolau Franco.**

No estrangeiro

- **O doutor Negrin passou a fronteira e internou-se em territorio francês.**
- **A França preparou abrigos e campos de concentração para cento e quarenta mil soldados do exercito vermelho.**
- **Chegaram a Espanha alguns oficiais superiores do exercito francês que vão visitar, acompanhados por um oficial do estado maior espanhol, a fronteira dos Pirineus.**
- **Herriot declarou que não apresentará a sua candidatura á presidencia da Republica.**
- **Recomeçou a actividade militar no Extremo Oriente.**

AERONAUTICA

Estudos aeronauticos

O sr. capitão Humberto da Cruz, que se encontra na Alemanha a frequentar um curso de vôo sem visibilidade, estudará durante a sua permanencia naquele país, a organização da aviação civil e muito especialmente, no que se refere á aviação comercial e de formação de pilotos.

A pista de Alverca

Terminou hoje, a interdição da pista de Alverca, provocada pelos ultimos temporais. Continuou já, a instrução das escolas de pilotagem, a qual cessara por aquele motivo.

A viagem do italiano Biseo

CIDADE DA PRAIA, (Cabo Verde), 6—E' esperado aqui provavelmente amanhã procedente de Vila Cisneiros o aviador militar italiano Biseo que com cinco companheiros está realizando um «raid» ao Brasil para estudo das carreiras aereas entre a Italia e a America do Sul.—(U. P.)

O aniversario da eleição do Papa

Celebrando o aniversario da eleição do Papa Pio XI, realizou-se hoje, ás 16 horas, na igreja de S. Domingos, um solene «Te-Deum», presidido pelo sr. Cardial Patriarca—que era acolitado por monsenhor Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, e dr. Carneiro de Mesquita, secretario particular do chefe da igreja portuguesa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se na sacristia, depois do que se dirigiu para o altar do Santissimo, onde esteve alguns momentos em oração.

Seguidamente, teve inicio no altar-mor o «Te-Deum», com a exposição do Santissimo.

A' cerimonia religiosa assistiram os srs. Nuncio Apostolico de Sua Santidade, arcebispo de Mitilene, bispo de Vatarba, o cabido, o clero paroquial, irmandades, Liga da Acção Catolica Feminina, com os seus estandartes, etc.

Os seminaristas dos Olivais fizeram-se ouvir em canticos religiosos. Terminada a cerimonia, o cabido apresentou cumprimentos ao sr. Nuncio Apostolico na igreja.

OLIMPIA CLUB
HOJE E TODAS AS NOITES SENSACIONAIS ATRACÇÕES
SISTERS COURTY — Concertistas musicais | VICTORIA BRAVO — Estreia de baile espanhol | SISTERS MORAN — Cantos e danças regionais
5.ª FEIRA: BAILE DE CARNAVAL COM BRINDES A'S SENHORAS

AVENIDA
HOJE — A's 9 e 30 horas
O espectaculo da actualidade com
«OS ANJINHOS»
A farsa das mil gargalhadas pela Comp. MARIA MATOS

VARIEDADES
HOJE, ás 8,45 e 11 horas
MAIS UMA SEMANA
A PREÇOS POPULARES
DE
O' MEU RICO S. JOÃO!
com
Beatriz Costa

TEATRO NACIONAL
Hoje—A's 9,15 da noite—Hoje
Récita Popular—Representação da peça historica em 5 actos, do Visconde de Almeida Garrett
O Alfageme de Santarem
Formidavel desempenho da Grande Companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
AVISO — Quinta-feira, 9, as 9,30 da noite — Festa de homenagem ao dr. Alfredo Cortês, autor da celebre peça de costumes mirandeses, promovida pelos transmontanos—e com a assistencia de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica
SAIAS
em que tomam parte o Grupo de Pauliteiros de Miranda — ás 11 e 1/4, acto de homenagem em que será imposta ao dr. Alfredo Cortês a capa de honra de Miranda, e em que se exibem em todos os «laços» da celebre dansa, os Pauliteiros de Miranda.
BILHETES A' VENDA
Domingo, as 4 horas da tarde
PIMPINELA
Ainda esta semana inicio dos espectaculos de Carnaval.

APOLO
A's 8,45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
QUARTA-FEIRA: O QUEBRA BILHAS.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172 — LOBOS DO NORTE — com George Raft, Dorothy Lamour, Henri Fonda, John Barrimore e Akim Tamiroff

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21 e 30 — Atrás da linha Maginot — A lei do crime — com Chester Morris e Ann Shirley

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — A entrada dos nacionalistas em Barcelona — 2.ª semana — Uma francesinha em Nova York — direcção de Henry Koster com Danielle Darrieux e Douglas Fairbanks Jr.

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

TERRASSE — Tel. 2 9017 — Piratas de estrada — A Princesa da Selva

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — 7.ª semana e ultima — Aldeia da Roupa Branca — um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa. M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez. Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — 2.ª semana — Com a verdade me enganas — um filme alegre, moderno, luxuoso, com Irene Dunne e Cary Grant

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Injusta acusação — Nada é sagrado — Preços especiais (de tarde e a noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560 — O fugitivo desceu á cidade — Viver sem pecar

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Começou num automovel

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — GLORIA DUM DIA — com Katharine Hepburn, Douglas Fairbanks Jr. e Adolph Manjou — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Ferias acidentadas — filme comico com Duvallés e Suzanne Dehelly

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Paraiso para dois — A mina desconhecina

PARIS — A's 20 e 30 — Todos cantam — Lobos do mar

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — O incendio de Chicago — Reporteres rivais

AS FESTAS DO DUPLO CENTENARIO

O que vai ser a Exposição

do Mundo Português

segundo o dr. Augusto de Castro

Uma entrevista com o Comissario Geral da Exposição do Mundo Português? Sem duvida. O jornalista confessa, porém, que mais o seduz, longe, muito longe da solenidade medida e protocolar dumas declarações á Imprensa, a entrevista com Augusto de Castro, escritor ilustre e cintilante, prodigioso criador de imagens.

A Exposição do Mundo Português será, de resto, como um grande e formosissimo album de imagens. Sim. Exactamente como um livro de Augusto de Castro.

E compreende-se, desde que se ouve Augusto de Castro, que ele põe na Exposição do Mundo Português todo aquele carinho, todo aquele entusiasmo e todo um exigente e meticuloso cuidado que não deixaria de pôr na composição e arranjo de qualquer livro seu. O cronista, simplesmente, transformou-se em historiador—por obra e graça do patriotismo

—A Exposição do Mundo Português...

—começa o jornalista. E vai a formular uma pregunta, a primeira pregunta, a pregunta magica que lhe abra, de par em par, as portas da entrevista.

Mas Augusto de Castro logo o interrompe, desenhando planos, construindo pavilhões, escancarando perspectivas maravilhosas de grandiosidade e beleza...

O jornalista, então, apercebe-se, com alegria e reconhecimento, de que se tornam inuteis as suas preguntas. Augusto de Castro, além de escritor, tambem é do oficio. Por isso, não se deixa entrevistar, não se deixa levar, de pregunta em pregunta, até onde não quere ir. Entrevista-se a si proprio.

E se a entrevista, assim, perde, por um lado, em parte, o caracter de inconfidencia surpreendida, ganha, pelo outro lado, a categoria inesperada de pagina de arte:

—A Exposição terá o seu grande atrio de honra na praça que fica em frente dos Jeronimos. Os terrenos entre o rio e o mosteiro serão limpos, serão libertados das horriveis construções que actualmente os obstruem e os desfeiam. Os Jeronimos, em 1940, voltarão, portanto, a vêr, a olhar o Tejo; o Tejo, seu espelho e seu complemento.

—A Torre de Belem...

—A Torre de Belem, por sua vez, constituirá, para os pavilhões da Exposição, fundo panoramico de incompativel recorte.

E a entrevista continua...

—Os três *leit-motivs* da civilização portuguesa: o heroismo, a fé e a poesia. Serão esses, tambem, logicamente, os três *leit-motivs* da Exposição do Mundo Português.

—Uma exposição que será uma sintese.

—Isso mesmo. Uma sintese da civilização portuguesa no que esta tem de singular; uma sintese da sua irradiação, da sua expansão pelo mundo.

—Quanto ao programa da exposição...

E Augusto de Castro descreve, nas suas linhas fundamentais, duma grande sobriedade e duma grande nobreza, o *Palacio da Fundação*—com a estatua de Afonso Henriques; o *Palacio da Independencia;* o *Pavilhão dos Descobrimentos;* o *Pavilhão da Colonização*...

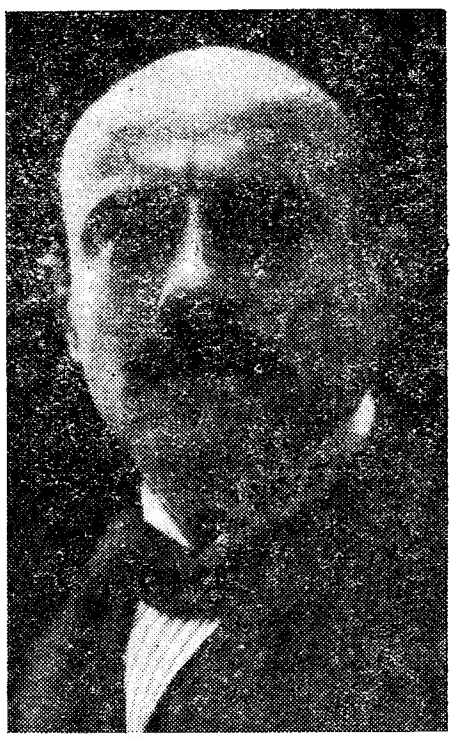
—Haverá ainda o *Pavilhão das Artes, Ciencias e Letras*, com uma sala, a sala de honra, já se vê, dedicada aos «Lusiadas»; o *Pavilhão dos Portugueses no Mundo*, marcando todas as pégadas historicas de Portugal; o *Pavilhão de Lisboa*, mostrando, ao lado da Lisboa antiga, uma Lisboa de futuro, praia do Ar, cais aereo da Europa; dois pavilhões consagrados ao Brasil; o *Jardim dos Poetas;* a *Avenida dos Herois*...

—Todo o passado... Todo o passado com relampagos a rasgar o futuro...

—Mas tambem todo o presente. «Portugal-1940» não será esquecido. «Portugal-1940» terá igualmente o seu pavilhão: a projecção no presente dos oito seculos de historia que a Exposição comemora.

—Falou ha pouco no *Jardim dos Poetas*...

—Imagine, através do marmore, do



DR. AUGUSTO DE CASTRO

azulejo, das flores e da propria agua, a reprodução plastica das maiores criações poeticas da Literatura Portuguesa: «a «Menina e Moça», a «Fonte dos Amores», a «Mofina Mendes», a «Joaninha dos olhos verdes».

A entrevista vai-se desenvolvendo naturalmente, sem um questionario, sem uma ordem. E chega o momento de «caixa» jornalistica.

—Algumas notas curiosas, ineditas, ainda na Imprensa. Haverá um *Pavilhão de Honra*, com uma sala onde se fará, numa serie de concêrtos, toda a historia da musica portuguesa. A porta do Mar funcionará tambem como uma das entradas da Exposição; será a sua entrada maritima, indispensavel, numa exposição como esta; mal se desembarque ter-se-á uma visão imediata dos pavilhões iluminados pela estatua do Infante D. Henrique. E a par da nau do seculo XVII, construida especialmente para a Exposição, estará uma reconstituição da «S. Gabriel», da armada de Vasco da Gama, que figurará, antes da abertura da Exposição, no grande desfile fluvial.

Depois, á despedida, Augusto de Castro tem palavras de simpatia para o *Diario de Lisboa:*

—Estou-lhe muito grato pela espontaneidade como se me oferece para a propaganda da Exposição do Mundo Português. Isso, de resto, era de esperar, tanto do patriotismo do jornal, como das boas amizades que lá tenho.

E o jornalista sai com a impressão de que Augusto de Castro escreverá, ali em baixo, entre o mosteiro dos Jeronimos e a torre de Belem, talvez o seu melhor livro. Uma «Historia de Portugal» em pedra, em ferro, em madeira, em electricidade, em grito de orgulho e triunfo...

Embora Augusto de Castro lhe diga:

—Não antevejo maravilhas. São impossiveis em tão curto prazo de tempo.

Chegou a Lisboa uma comissão

de exportadores ingleses de carvão

A bordo do «Almanzora», chegou hoje a Lisboa uma comissão de exportadores e proprietarios de minas de carvão do País de Galles, chefiada pelo dr. Aeron Thomas, que vêm tratar dos seus interesses.

Eram aguardados no cais por numerosos importadores daquele artigo, chefiados pelo sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto, que os acompanhou hoje de tarde numa excursão a Sintra, Mafra, Cascais e Estoris.

EXPERIMENTE
CHÁ BUDDHA

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

«L'Epoque» diz:

«Mussolini devia ter falado das reivindicações italianas na reunião do Grande Conselho Fascista. Não disse nada. Em três dias, é o segundo discurso que cala. Naturalmente somos levados a preguntar as razões dum silencio que se prolonga.

Aparentemente ha duas: a declaração feita pelo presidente Roosevelt, perante a comissão senatorial do exercito, e a crise imprevista que derrubou, em Belgrado, o gabinete germanofilo e italofilo de Stoyadinovitch».

Sobre as reivindicações italianas

O «Times» escreve:

«O artigo publicado no «Giornale de Italia» por Verginio Gayda causa-nos inquietação. Ele está em contradição com o acôrdo anglo-italiano o qual estipula que todos os voluntarios italianos que se encontram em Espanha deverão ser retirados imediatamente após o fim da guerra civil. Gayda diz agora que a vitoria deve ser, não apenas militar, mas politica e que o exercito vermelho, com as suas armas, deve deixar a Espanha, e o país vizinho.

Verifica-se que ha em Londres um sentimento de surpreza crescente quando se constata a forma como os jornais italianos comentam os discursos ultimamente proferidos por Chamberlain e Halifax.

Esses jornais dão a entender que os ministros ingleses não partilham o ponto de vista do governo francês quanto ás reivindicações.

Como os ministros ingleses não se ocuparam minuciosamente das reivindicações italianas, a Imprensa italiana parece concluir que o seu silencio significa uma acquiescencia.

A verdade é que não houve qualquer alteração na atitude da Grã-Bretanha, depois que a solidariedade franco-britanica foi reafirmada, em seguida á visita de Chamberlain a Roma.

O governo de Londres entende que se os italianos consideram boa a sua causa lhes compete expô-la aos franceses em termos razoaveis.

Além disso o governo inglês compreende perfeitamente a atitude do governo francês de nada ceder perante ameaças e insultos, mesmo em relação a pontos que poderiam ser susceptiveis de discussão.

Se houve alguma evolução na atitude britanica em relação ás reivindicações italianas foi apenas por Chamberlain ter afirmado que a comunidade de interesses franco-britanica é mais estreita do que nunca.

O Primeiro ministro acentuou claramente que a base da nossa politica externa é a estreita colaboração que mantemos com a França».

O «Petit Journal» esclarece:

«E' dificil brincar muito tempo com os nervos dum povo sem dar origem a perturbações internas ou ao desencadear de paixões que o governo se vê embaraçado para dominar.

Os italianos tem a sorte de possuir uma valvula de segurança: as vitorias de Franco apresentadas pela Imprensa italiana como vitorias italianas.

A verdade, contudo, é que entre os soldados de Franco não ha mais de cinco por cento de soldados italianos. E' igualmente verdade que o exercito nacionalista tolera dificilmente os voluntarios italianos. E tambem não ha duvida que Léon Bérard está em Burgos.

Até que enfim se compreendeu em França que é de Burgos que depende, em grande parte a manutenção do equilibrio no Mediterraneo e a evolu pacifica das relações franco-italianas».

Sobre a questão espanhola

O «Figaro» afirma:

«Ha uma coisa que não admitimos. E' que os dirigentes espanhois, em fuga, exerçam a mais pequena actividade politica em qualquer ponto do nosso territorio. Esses elementos foram internados e devem, por isso, conduzir-se e ser tratados nessas condições.

Neste ponto esperamos que o governo francês se mostre categorico e inflexivel».

«La Justice» informa:

«A tragedia não acabou. Negrin não fraqueja e continua teimosamente com fé que impões respeito».

O «News Chronicle» declara:

«O governo francês merece a gratidão de todos os que têm sentimentos humanos e o agradecimento de todos os que têm sentimentos democraticos por haver permitido que o exercito vencido da Catalunha penetrasse em territorio francês, com a condição de os soldados serem desarmados.

Estas tropas sem defesa corriam o risco de ser aniquiladas, se lhes não pesmitissem a entrada em França. O governo francês aceitou, assumir um encargo colossal.

O menos que o governo britanico pode fazer é declarar que está pronto a cooperar sinceramente em todas as medidas necessarias».

O «DIARIO

O fogo e a di

nas horas que

Em toda a Catalunha, quando chega timentes, a população faminta impl

(Do nosso enviado especial)

GERONA, 6.—A convite da secção da Imprensa, os jornalistas estrangeiros visitaram Gerona.

A partida de Barcelona foi muito cêdo, não por ser grande a distancia—100 quilometros—que separa as duas capitais provinciais, mas porque todas as pontes da linda estrada mediterranica foram dinamitadas. Essa destruição, porém, não retardou a marcha das tropas. Por pistas improvisadas ao lado das ruinas das pontes, os veiculos passam os rios como anfibios.

Passámos por Badalona, cidade enorme, mas desarrumada. A rua principal é a propria estrada, e está cheia de gente. As raparigas, vestidas conforme as circunstancias permitem, passeiam com o ar mais feliz dêste mundo. Vendo-as, custa a crer que exista guerra—a poucos quilometros de distancia. Quando passamos, dizem-nos adeus. A terra é fecunda, como um sorriso de graça, e está bem cultivada. O Mediterraneo, com as suas espumas brancas, batido pelo sol, espreguiça-se na praia continua de areias doiradas.

Depois, a localidade de Masnou, com as suas janelas voltadas para o mar.

Em Arenys del Mar, cruzámos com mais de 5 mil prisioneiros que caminham para a retaguarda. Para eles, a guerra acabou! E o que mais impressiona é que toda aquela gente vai guardada apenas por alguns guardas-civis!

Vemos na estrada, com curiosidade crescente, a marcação dos quilometros a que está a fronteira francesa. Ha nomes bonitos: San Pol del Mar, Calella...

Os «chalets» de veraneio são, pelo contrario, dum estilo horrivel, que a claridade mediterranica acentua.

Ha raparigas cosendo nas soleiras das portas, enquanto passam «tanks», camiões com material de guerra em bom estado ou estropeado, motociclistas de ligação, com as bandeiras armadas em «cache-col».

Perto de Pineda, afastámo-nos do mar, e começámos a avistar pinheiros nas lombas dos Pirineus cobertos de neve, cujas montanhas mais proximas têm um tom anilado.

Gerona surge ante os nossos olhos—

O Grande Baile do Aviz na 3.ª Feira Gorda

A Lisboa aristocratica e elegante se encontrará nos vastos Salões do Aviz, onde se dançará e ceará tanto no restaurante como nos Salões do primeiro andar.

Poucas são as mesas que restam. Estas reservam-se pelos telefones n.os 48101 a 48109.

SUISSA ROSSIO 96 e 98
Salão de Chá da mais elegante assistencia diaria

DE LISBOA» NA CATALUNHA

namite destruiram Gerona

precederam a fuga dos «vermelhos»

os camiões nacionalistas com man- a o auxilio dos soldados de Franco

e começamos a ouvir canhoneio. Mandam parar a caravana jornalistica a 2 quilometros da cidade. Vemos o perfil claro de duas igrejas. As chaminés dos seus arrabaldes parecem pilões sirios. Gerona parece adormecida.

No local onde paramos, ha trincheiras de ambos os lados da estrada. A terra dos parapeitos ainda está fresca. Vê-se que os «vermelhos» não tiveram tempo de completar a sua construção. Nelas foram encontradas muitas espingardas, entre as quais uma russa de 1906—que deve ser historica. Quem sabe se foi com ela que fuzilaram o «tzarvich»? Vêmos um folheto de cantares vermelhos populares, muitos deles traduzidos do russo, como a «Canção da Cavalaria Vermelha», que cita Budieny e Vorochiloff; objectos de barba; pensos abandonados na fuga.

Perto, a artilharia continua a trovejar. Camponesas que passam dizem que os «rojos» estão nas pedreiras de San Julian. O fumo das granadas dá-nos a impressão de asas brancas de anjos subindo no céu puro. Passamos sob a trajectoria dos projecteis que quando rebentam nos montes produzem o fragôr dum sismo. Diziam que era a saida da cidade que estava sendo batida pelos «vermelhos», quando, a final, os canhões que estão a disparar são os nacionalistas de 15 e 7,5.

Passam, tranquilamente, para a cidade, diversas mulheres montadas em bicicletas.

Gerona parece uma gravura classica duma povoação espanhola, atravessada por um rio: o Ter. As suas aguas são pachorrentas e cristalinas. E' atravessado por velhas pontes de ferro forjado e reflete inumeras janelinhas de prédios de côres variegadas, como se no fundo das aguas outra cidade existisse.

O canhoneio não abranda. Sob as arcarias da praça da Independencia, estão abrigadas muares. E ao centro dela ha um monumento reproduzindo um episodio da guerra peninsular: um popular, com o lenço amarrado á cabeça, á moda aragonesa, aponta com a escopeta para o sitio onde agora se travam combates.

A's janelas, ha soldados sentados conversando com raparigas, na sua maioria loiras, que estão gozando o sol.

Seguimos pela «Calle Libertad»—a principal—por onde passaram os vencedores. Lembra um aspecto duma tourada pintado por Goya. Como não havia bandeiras, puseram nas janelas colchas vermelhas, lembrando veronicas, azuis como os mantos da Virgem, brancas, rendadas, toalhas de baptizado, adamascadas de cama de noivos. Sob as chispas do sol, o espectaculo de côr é lindo. Tudo parece estar em festa. Num grupo de soldados, raparigas sem meias estão abraçadas ás mãis, que nos contam o seu esfôrço heroico para defender a vida dos filhos, sem leite e sem pão.

Ao resolverem fugir, os vermelhos saquearam a cidade. As fabricas de produtos quimicos, de botões, de sabão, de munições, de tecidos, do celebre aniz «Aguila»—tudo foi destruido por incendios! A' nossa passagem, caem paredes fumegantes ainda. E, como não temos fosforos, acendemos, todos, os cigarros nêstes restos dolorosos da Espanha vermelha.

Na cidade não ficou um só homem válido, pois todos foram compelidos ao combate. Nas paredes lê-se ainda o ultimo edital de Juan Hernandez Sarabia, general comandante em chefe do grupo de Exercitos da Região Oriental. Foi firmado «En su puesto de mando»—que não sabe onde era e onde será agora.

As ruas estreitas estão obstruidas por quintais de entulho, e os prédios de variadas arcarias encontram-se esventrados.

Ha apenas um engraxador no seu pôsto.

Visitámos a sala Bakounine, instalada num teatro, e um «carroussel» pintado de fresco.

O canhoneio é cortado por um leque de metralhadoras.

Ninguem se preocupa com as granadas nem com o fogo das armas automaticas.

Em todas as bocas andam historias da guerra. E uma coisa que ninguem perdôa aos «vermelhos», é a fome que todos passaram por causa deles.

Pombas assustadas vôam sôbre a cidade. Na Calle Santa Clara, uma samaritana dá agua ao enviado do «Matin» que, convencido de que em Gerona encontraria vinho, veio, desde Barcelona, esgotando, gota a gota, a sua provisão vinicola.

As ultimas horas do dominio vermelho foram uma bebedeira de dinamite e de luz. Presenciámos o rescaldo fumarento da Perfumaria Boue. O dono pede-nos que mandemos noticias suas para San Leon, onde tem uma irmã. Conta-nos que os vermelhos, antes de se escaparem, apontaram as pistolas aos comerciantes, regando-lhes os estabelecimentos com gasolina e incendiando-os.

A cidade tem um cheiro pronunciado a queimado. Os bombeiros de Barcelona chegaram tarde.

Gerona, como a cidade condal, gritava: «Resistir!», mas nada fez para isso. Ia ao teatro vêr o «Samsão», de Bernstein, ou ouvir Sabina Viana, oradora anti-fascista.

Nos cunhais do Grande Hotel Peninsular lêmos que esteve ali instalado o Serviço das Fôrças Aereas. Os vidros estão todos quebrados.

Na estação de caminho de ferro vemos as carcassas imoveis de numerosos «vagons».

A parte da Catedral que se salvou fica sendo considerada monumento nacional.

O duelo de artilharia prossegue. E as metralhadoras pontuam a cidade de circulos de fôgo. Os ultimos vermelhos estavam, realmente, em San Julian; mas a batalha terminou rapidamente. Como tartarugas monstruosas, os tanks avançam imperturbavelmente. Um operador cinematografico salvou-se por milagre da explosão duma granada, cujos estilhaços feriram dois mouros, quando estes pretendiam agarrar uma cabra que, segundo o seu rito, para ser comida, tem de ser morta á faca por eles. Foi o unico «gros plan» que ele perdeu...

ARTUR PORTELA

Missão cientifica brasileira

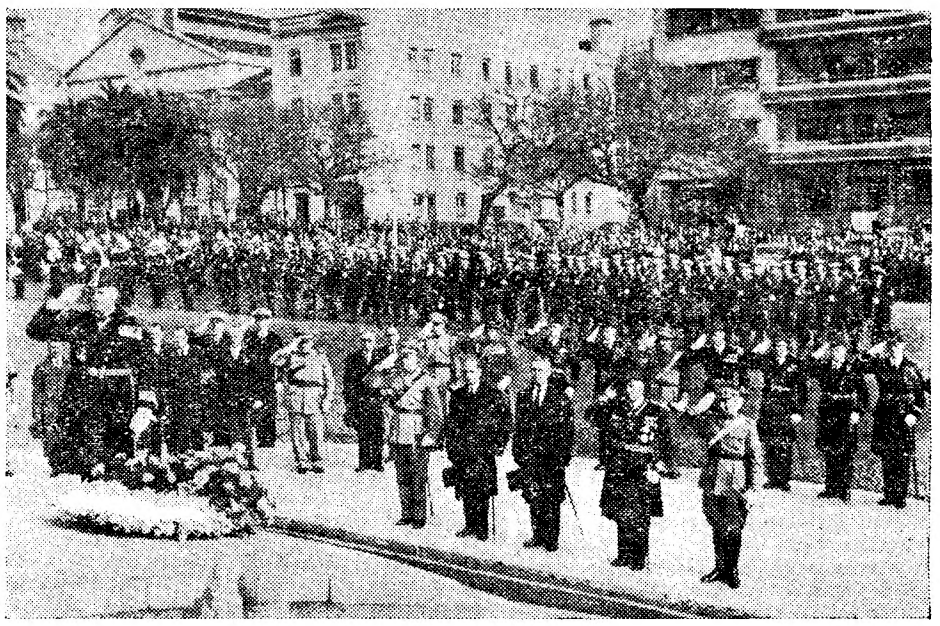
O vapor «Santos», do Loyd Brasileiro, que de manhã chegou ao Tejo, largou para o Havre e Hamburgo ás 16 horas. Pouco antes embarcaram para o Havre os professores brasileiros componentes da Faculdade de Medicina de S. Paulo e componentes da Missão Cientifica Brasileira. No cais de Alcantara estiveram a despedir-se deles varios professores das nossas Faculdades de Medicina e Direito, representantes da embaixada e do consulado do Brasil, etc.

A VISITA DA ESQUADRA INGLESA

O almirante Collins prestou homenagem

aos portugueses mortos na Grande Guerra

na presença das forças militares dos dois paises



O almirante Collins e as restantes entidades em continencia diante do monumento aos mortos da Grande Guerra

O almirante Edward Collins, comandante da esquadra inglesa surta no Tejo, prestou hoje homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra, depondo uma grande corôa de flores na base do respectivo monumento na avenida da Liberdade.

O acontecimento e a concentração de contingentes a que deu lugar, provocou uma aglomeração de muitas centenas de pessoas nos passeios centrais da avenida onde cordões de Policia continham os curiosos.

Na placa da base do monumento compareceram, para receber o almirante Collins, os srs. contra-almirante Ramalho Ortigão pelo sr. ministro da Marinha; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, pelo sr. ministro da Guerra; brigadeiro Monteiro de Barros, pelo Exercito; dr. Henrique Viana, chefe do protocolo; general Daniel de Sousa e membros da direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; major Costa Cabral, pelos Invalidos da Guerra; uma deputação de oficiais da nossa Marinha de Guerra; o comandante Owen, adido naval inglês e outras personalidades.

Contingentes de marinheiros ingleses e portugueses e do batalhão de Caçadores n.º 5, com bandeiras e bandas de musica, subiram a avenida da Liberdade pelas 10 e 45 e foram postar-se diante do monumento, enquanto uma esquadrilha de aviões evolucionava em formatura.

Eram 11 horas em ponto quando chegaram os srs. embaixador de Inglaterra, almirante Collins, o comandante do navio-almirante e o adido aeronautico britanico, trajando o primeiro sobrecasaca e chapeu alto e os restantes grande uniforme.

Após os cumprimentos, o almirante Collins, coadjuvado por dois cadetes, subiu á base do monumento e depôs ali uma grande corôa com fitas das côres inglesas e portuguesas. Nesse momento a multidão descobriu-se, as forças apresentaram armas e a banda da nossa Armada rompeu com os acordes do «Gode save the King», seguindo-se a «Portuguesa» executada pela banda do «Southampton».

Terminada a continencia os srs. almirante Ramalho Ortigão e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais agradeceram ao almirante Collins a homenagem que a Armada inglesa acabava de prestar aos portugueses mortos na Grande Guerra.

Em seguida, os contingentes com os marinheiros ingleses á frente, desfilaram em continencia perante o monumento.

O sr. ministro da França e a senhora de Amé Leroy foram hoje recebidos pelo almirante Collins a bordo do cruzador «Southampton».

A's 16 e 30 começou, a bordo do navio-almirante, uma recepção dada pelo comandante da esquadra britanica em honra do alto funcionalismo português civil e militar, colonia inglesa e de muitos outros convidados. Foi servido um chá e dançou-se animadamente. As honras da casa foram feitas pelo almirante Collins e pela sr.ª embaixatriz de Inglaterra que cumularam de amabilidades os seus convidados.

Os oficiais da esquadra inglesa, a convite da Sociedade Estoril Plage, foram hoje jogar o «golf» ao Estoril.

A' partida seguiu-se um almoço no Palacio Hotel, oferecido pela mesma Sociedade.

Visita de combatentes a bordo

Amanhã, pelas 11 horas, vai a bordo do «Southampton» uma deputação de Combatentes da Grande Guerra, que foram convidados especialmente para visitar aquele barco. Nessa ocasião, será entregue ao almirante inglês uma ci ravela miniatura de filigrana.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Qualquer ameaça aos interesses da França

suscitará a cooperação britanica imediata

declarou hoje Chamberlain na Camara dos Comuns

LONDRES, 6.—Chamberlain fez esta tarde, na Camara dos Comuns, a seguinte importante declaração:

—Entendo dever dizer claramente que a solidariedade franco-inglesa é tal que qualquer ameaça aos interesses da França, venha donde vier, suscitará a cooperação imediata do nosso país.

Chamberlain acrescentou que o Governo está de perfeito acôrdo com a declaração de Bonnet, segundo a qual as forças francesas e inglesas estarão á disposição umas das outras, em caso de guerra. —(Havas).

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

CENAS DE SANGUE

Uma mulher agrediu

á dentada e com uma navalha o homem com quem vivia

Na madrugada de sabado para domingo, deu-se uma cena de sangue num quarto da travessa de Agua da Flor, 46, 1.º, em que, só por felicidade não ficou degolado um homem.

Ha cêrca de cinco meses que o jogador de «football» Daniel Duarte Silva mantinha relações amorosas com uma rapariga de nome Isabel Maria Rodrigues. Esta, ha dias, zangou-se com o seu amante. O Daniel encontrou-a altas horas da noite, no largo de S. Domingos. Travou-se discussão entre ambos por questões de ciumes. Por fim dirigiram-se os dois para o quarto que a Isabel tem na travessa da Agua de Flor. Uma vez ali, a discussão foi mais violenta. E, em determinada altura, o jogador puxou por uma navalha para intimidar a sua antagonista e pôr termo á conversa. A Isabel, mal lhe viu a navalha, atirou-se ao Daniel e deu-lhe uma dentada na mão que segurava o instrumento cortante. Foi tal a dôr que ele sentiu que teve de deixar cair a navalha no chão. Logo a seguir, a Isabel apanhou a navalha e deu-lhe com ela um profundo golpe no queixo, que por pouco não lhe apanha o pescoço.

A agressora, após a cena, abriu a porta do quarto e fugiu, sendo pouco depois presa por um policia em S. Pedro de Alcantara.

O ferido foi receber tratamento ao hospital de Santa Marta, e a Isabel foi conduzida ao Governo Civil, e dali para o Torel, onde hoje foi interrogada pelo agente Almeida, a quem declarou ter procedido em legitima defesa, pois temia ser ferida pelo Daniel. Este vai ser amanhã examinado no Instituto de Medicina Legal.

Agressão com uma panela

A peixeira Maria Fernanda, residente no bairro da Liberdade, foi ontem,como de costume, buscar uma «sopa dos pobres» a Alcantara, acompanhada duma filhita de cinco anos.

Quando se encontrava na bicha, travou-se de razões com outra mulher que ali estava, de nome Beatriz Fernandes Quintanilha, por esta não ter ficado muito satisfeita com o facto de ela ser atendida em primeiro lugar. Engalfinharam-se ambas, puxando os cabelos uma á outra. Por fim, a Beatriz tirou um tamanco dum pé e deu com ele na sua rival. A Maria Fernanda, por sua vez, deu-lhe com uma panela de folha na cabeça, fazendo-lhe um ferimento. Foi presa, tendo sido hoje interrogada pelo agente Anibal Costa.

O MOMENTO INTERNACIONAL

(Continuação da pagina central)

Recrudesce a campanha da Imprensa italiana contra a França

ROMA, 6.—Para justificar a diferença de tratamento em relação á França de que a Grã-Bretanha é objecto da parte da Italia pela diferença da atitude que tiveram estes dois países depois da guerra da Etiopia, o «Resto del Carlino» escreve: «Se a guerra da Etiopia foi uma vitoria italiana sôbre 52 nações, a guerra de Espanha é a vitoria da Italia fascista sôbre a França e as guerras perdidas pagam-se e pagam-se ainda mais caras quando ha velhas contas a liquidar como a Corsega, Tunisia, Nice, Saboia, Jibuti e Suez. Para recusar os bens mal adquiridos, Paris invoca hoje a solidariedade de Londres, mas o prudente governo de Chamberlain quererá aniquilar com as suas proprias mãos a obra paciente da colaboração empreendida pela Italia, lançando a nação e o imperio britanicos numa rixa? E' a questão que pômos á Grã-Bretanha».—(Havas).

As reivindicações italianas

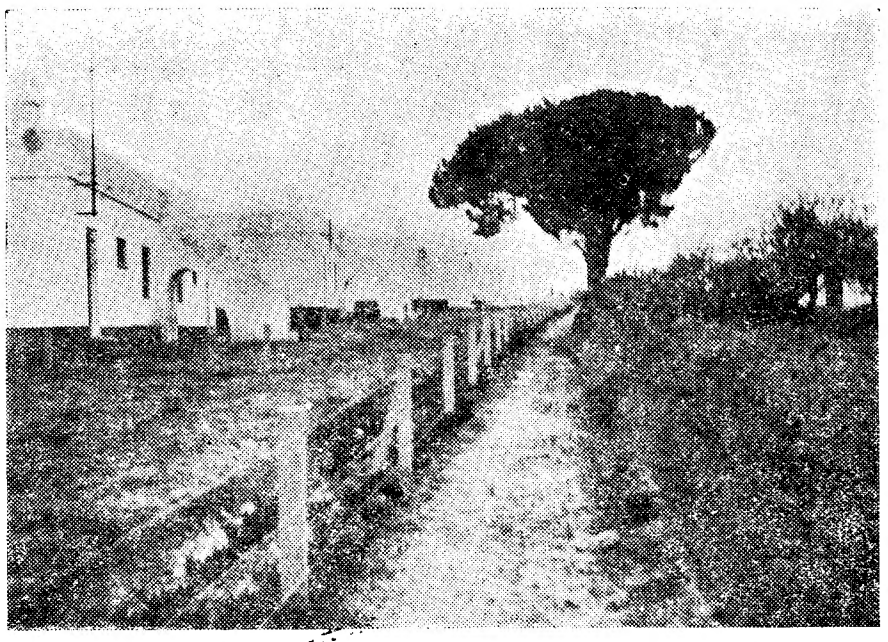
ROMA, 6.—A Imprensa regista anexações de territorios «no papel». Enquanto que a «Tribuna» faz condições especiais aos leitores da Corsega, Nice, Tunisia e Malta e o «Tevere» inclue, regularmente, a Corsega no territorio italiano, quando publica o mapa geografico, o «Popolo di Roma», inseriu hoje o mapa de Africa para indicar as colonias francesas que é assim incluida em territorio da Eritreia e Abissinia.

Como se sabe o «Popolo di Roma» publicou, recentemente, o mapa da Europa em que a França era transferida para o centro da Russia, enquanto que uma larga faixa da Provença e Languedoc permitia á Italia ter fronteiras comuns com a Espanha.—(Havas).

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O Bairro Operario de Olhão

Já foram distribuidas as habitações



Um trecho do Bairro Operario de Olhão visto pelas traseiras

OLHÃO, 2. — Estão já distribuidas quasi todas as casas do Bairro Operario de Olhão, melhoramento de elevado vulto, levado a efeito pelo Estado Novo.

O sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, director das Casas Economicas, esteve alguns dias entre nós a distribuir aos operarios conserveiros e de oficios correlativos as casas do nosso lindo bairro, que, sem receio de desmentido, é o mais tipico do país.

Os individuos amancebados, a quem foram distribuidas casas, vão casar, a despensas do Governo Civil de Faro, pelo Registo Civil, e gratuitamente na igreja.

Quanto ao problema da agua, por iniciativa do sr. major Leite, governador civil do distrito, a Camara Municipal fará o seu fornecimento por avença por um baixo preço; outro tanto devendo suceder com a luz, se levarmos em conta a boa vontade demonstrada pelo capitão Mendes Cabeçadas, director da Empresa de Electricidade Olhanense.

Cada habitação, com cinco divisões, custa a renda mensal de 35$00, e com mais uma divisão 45$00, o que é relativamente barato, se tivermos em conta o preço elevado das rendas de casa nesta localidade.

Tambem ali vai ser montado um posto telefonico e uma caixa de correio, para que os habitantes do bairro não tenham que deslocar-se á Baixa.

Todavia, faz-se ali sentir a necessidade imperiosa da construção duma escola para as crianças, para a construção da qual existe um optimo terreno, e, ao mesmo tempo, impõe-se a demolição rapida do contiguo «Bairro do Brás», constituido por dezenas de casinhotos que, em contraste com as lindas e arejadas casas do Bairro Operario, constitue uma autentica vergonha.

A inauguração da Casa do Povo

de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 6.—Com a assistencia do sr. governador civil e do delegado do Instituto Nacional do Trabalho, foi ontem inaugurada brilhantemente a Casa do Povo desta vila, realizando-se uma sessão solene nos Paços do Concelho, na qual discursaram aquelas entidades, o dr. Anibal Viegas, presidente da comissão concelhia da União Nacional, depois duma interessante alocução do sr. dr. Melo Cabral, presidente da Camara.

Os Bombeiros Voluntarios inauguraram tambem um pronto-socorro, com a maior solenidade, depois do que as mesmas entidades foram inaugurar a Casa do Povo da freguesia de Ovoa.

Depois do seu regresso a esta vila, realizou-se, na pensão Cruz, um jantar em honra do chefe do distrito e do delegado do I. N. T. P., com a assistencia de representantes dos jornais de Lisboa e do Porto.

Todas as cerimonias decorreram no meio de grande entusiasmo, sendo muito aclamados os srs. Presidente da Republica, chefe do Governo e ministro do Interior.

Barão de Saavedra

A bordo do paquete inglês «Almanzora», chegou hoje a Lisboa o sr. barão de Saavedra, figura de relêvo da colonia portuguesa do Brasil.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

O PORTO pelo telefone

General Fernando Borges

PORTO, 6.—Teve uma recepção muito afectuosa na estação de S. Bento o novo comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Fernando Borges, chegado hoje a esta cidade no «rapido» da manhã, e que era ali esperado por todos os oficiais da guarnição, incluindo comandantes e oficiais da G. N. R., Guarda Fiscal e Policia, e Legião Portuguesa. O sr. general Fernando Borges dispensou guarda de honra, a qual retirou alguns minutos antes da chegada do comboio.

Ao desembarcar, o novo comandante da Região, cumprimentou o sr. coronel Duarte Silva, comandante interino, e todos os oficiais presentes, após o que retirou para o quartel general onde, pelas 16 horas, assumiu o lugar de que já vinha investido. Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se a apresentação de cumprimentos da oficialidade.

Abusando da caridade

Foi preso o reformado da Policia, Manuel Joaquim de Figueiredo, de 40 anos, residente em Bougado, por ter sido apanhado a recolher donativos para um hipotético instituto feminino de educação. Foi-lhe apreendida grande quantidade de listas para a colheita.

Embaixada de Espanha

Depois de almoçar no Consulado de Espanha desta cidade, regressou a Lisboa o sr. D. Nicolau Franco.

L. T. PIVER

apresenta:

Um sabonete da mais alta qualidade deliciosamente perfumado com água de Colónia. Satisfaz os mais exigentes. Preço 3$00.

L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B.

LISBOA

A GUERRA SINO-NIPONICA

Bombardeamentos aereos

CHUNGKNH, 5. — Mais de 3 mil chineses foram mortos em consequencia de três violentissimos «raids» aereos que as esquadrilhas japonesas realizaram no sabado sôbre as cidades chinesas de Wanhsien Kewiyang, a leste de Szechuan e de Yishan, ao norte da provincia de Kwang-Si.

A cidade de Wanhsien ficou quasi completamente destruida, lavrando violentos incendios em toda a sua area.—(United Press).

Incidente com o vapor «Santarem»

CHANGAI, 6. — Os guardacostas japoneses que vigiam a costa ao largo de Chechiang assinalaram no sabado ultimo a passagem naquelas paragens do navio português «Santarem».

Os comandantes dos respectivos guardacostas enviaram-lhe uma intimação para parar. Em caso contrario fariam fôgo sôbre ele.

Em consequencia da intimação, o comandante do «Santarem» parou o seu navio, que foi abordado pelos japoneses. Estes subiram a bordo, fecharam na cabine o comissario português, a quem confundiram com o radiotelegrafista, e em seguida passaram uma busca minuciosa ao navio, a qual durou meia hora. Finalmente, depois de concluida a busca, libertaram o comissario, mas levaram com eles o manifesto do navio e a lista dos passageiros. (United Press).

O escritor Octave Aubry

escreve sobre Portugal

PARIS, 6. — O "Petit Journal„ publica na primeira pagina um artigo do grande escritor Octave Aubry a respeito de Portugal, onde Aubry esteve ha alguns meses. Este artigo é o primeiro duma serie que ele escreverá no referido jornal.

O autor começa por deplorar que não se conheça, suficientemente, Portugal: "uma das nações mais belas, mais doces e mais nobres do mundo„, onde, ao lado duma cortesia refinada, tanto do povo como da élite, se encontra "um sistema politico que a nada se compara e faz reinar há 10 anos, sem pressão excessiva, uma ordem que o mais orgulhoso dos Estados pudera cobiçar„.

Depois de fazer o elogio das belezas naturais de Portugal, Aubry recorda que a primeira dinastia portuguesa foi fundada por um francês ha 8 seculos. Concluindo, exalta a atitude portuguesa durante a grande guerra —(Havas).

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a costureira que tem a sua maquina empenhada por 650$00, recebemos de A. M., 25$00.

Para o casal de famintos postos na rua por uma hospedeira que não paga ao senhorio, recebemos, da mesma pessoa,. tambem 25$00.

Para uma familia composta de mãi e quatro filhos, que está na maior miseria, e a que ontem nos referimos, recebemos dum anonimo 20$00.

Os nossos agradecimentos.

que as melhores gabardines, de PURA LÃ, impermeáveis e de côr garantida são as

Gabardines CONTINENTAL IMPERMEABILIZADAS

Acompanhadas do brinde de um óptimo fôrro sobressaliente em pura lã.

Distribuidores Gerais:
Gabardines Continental, L.da
R. da Assunção, 99, 2.º-Esq.º
LISBOA

A venda nos melhores estabelecimentos

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

DEPOIS DO CAFÉ TOME V. Ex.ª A
Cana Imperial da Madeira

Um discurso de Lebrun

sobre os problemas do presente

PARIS, 6.—Lebrun, presidente da Republica, pronunciou ontem um discurso numa reunião da Associação dos Jornalistas republicanos.

Fez um resumo da missão da França e convidou a Imprensa a apoiar o governo.

Lebrun disse: «Hoje desprezam-se os velhos principios sobre os quais o mundo se baseou durante tanto tempo. Substituiram-nos pelos principios dum pretendido novo dinamismo. Mas devem dizer-se as coisas com os seus proprios nomes: «O direito cede á força». A França em comum com todas as democracias, defenderá os principios de liberdade de justiça e de indepenencia inividual. Ela provará ao mundo que são estes principios os segredos do seu bem-estar publico e da paz geral.

«Senhores jornalistas. E' necessario que utiliseis sempre a verdade. Combatei todas as falsas informações que inquietam ainda mais o publico, que já vive na angustia. Dai menos lugar aos escandalos nos vossos jornais. Sede objectivos e prudentes, quando julgais os acontecimentos internacionais. O desejo de boas relações internacionais assim o ordena».—(D. N. B.).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

A Inglaterra continua a comprar aviões nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 6.—O «Los Angeles Times» informa que Adams, chefe da esquadra britanica, acaba de concluir com a «North American Aviation C°» um segundo contrato sobre a venda de duzentos aviões monomotores de combate do tipo «N. A. 16», num total de dez milhões de dolares. A Inglaterra fez na California meridional encomendas de seiscentos aviões militares. Além disso a Inglaterra fez tambem encomendas de grandes aviões de transporte nas fabricas «Lockhead». (D. N. B.).

Contratorpedeiros americanos

NOVA YORK, 6.—Dois novos contratorpedeiros, armados de canhões de cinco polegadas, foram lançados ontem em Kearney. Nos estaleiros navais de Brooklyn foi posto em serviço um novo contratorpedeiro de mil e quinhentas toneladas. O ministerio da Guerra informa que o primeiro dos trinta e nove aviões gigantes chamados «fortalezas voadoras» foi posto em serviço. Estes aviões de bombardeamento são armados de cinco metralhadoras, e alcançam cêrca de 1.000 quilometros por hora.

Na Europa Central

Novo incidente entre hungaros e checos

PRAGA, 5—Anuncia-se oficialmente da cidade de Chust, que no sabado á noite, um contingente de hungaros com metralhadoras pesadas passou através da fronteira da Hungria com a Rutenia, perto da localidade de Radwamka. No domingo de manhã, 25 terroristas hungaros aproximaram-se da Checo-Eslovaquia e metralharam os soldados checos que guardavam a fronteira do seu país.

Os soldados checos ripostaram, fazendo fogo contra os hungaros, de que resultou haver mortos.

Não foram dados mais detalhes pelas autoridades checas.—(U. P.)

O major Attlee

atacou a politica do governo

LONDRES, 6.—O major Attlee, falando em Manchester, criticou violentamente a politica do Primeiro Ministro e disse: "O apaziguamento não é politico; é unicamento na atitude e atitude de submissão„.—(Havas).

A situação na Belgica

O caso do dr. Martens

BRUXELAS, 6 — O caso Martens que, em consequencia da agressão a Spaak, estava assumindo grandes proporções, parece que já não representa um perigo para a existencia do governo. Contudo, deu ontem lugar a certo numero de movimentos de protesto, o principal dos quais se desenrolou em Charleroi, onde a frente unica dos antigos combatentes aprovou uma moção que diz: «Com todos os belgas dignos deste nome, os antigos combatentes da frente unica exprimem o seu imenso asco e rancor profundo por o governo ter dado nova prova de solicitude para com os traidores de 1914 a 1918, nomeando para a Academia Real Flamenga o dr. Martens, que foi condenado á morte pelo crime de alta traição». — (Havas).

Salvaram-se 6 marinheiros

do submarino japonês afundado

TOQUIO, 6.—Anuncia-se o salvamento de 6 marinheiros do submarino 63, afundado em 2 do corrente ao largo de Kiu-Su. Ignora-se a sorte dos outros 81 marinheiros. — (Havas).

Politica yugo-eslava

Apreensão dum jornal

BELGRADO, 6.—Foi apreendida a primeira edição do jornal «Vreme» quando saía da tipografia. Era o orgão oficioso do governo anterior. Consta que a razão da apreensão foi a publicação das declarações feitas por Stoyadinovitch ao grupo parlamentar da União Radical yugo-eslava.—(Havas).

A constituição do novo gabinete

BELGRADO, 6.—O novo gabinete yugo-eslavo, que prestará amanhã juramento ao Principe Paulo, tem a seguinte composição: presidente do Conselho, Tswetkovitch; Negocios Estrangeiros, Alexandre Cincar-Markovitch; Guerra, general Miloutine Neditch; Comunicações, Mehmed Spahe; Finanças, Vojtin Djurtchitch; Industria e Comercio, Jefrem Tomitch; Trabalho e Construções, Miha Krek; Minas e Florestas, Ljubomir Pantitch; Previdencia Social, Miloje Raljkovitch; Agricultura, Nikolas Bechlitch; Justiça, Victor Rukhitch; Instrução Publica, Etephan Tchiritch; P. T. T., Jovan Altiparmakovitch; Educação Fisica, Djura Tcheovitch.

Além disso o governo conta com os seguintes ministros sem pasta: Djafer Kulenovitch, Mastrovitch, Francisco Snoj e Branke Miljuch.

Entre os dezoito membros do gabinete, ha dez que são ministros pela primeira vez.

Tsvetkovitch novo presidente do Conselho, já prestou juramento perante o Principe Regente Paulo, e hoje prestarão juramento os membros do seu gabinete.

Nos meios politicos de Belgrado declara-se que a nomeação de Alexandre Cincar-Markovitch, que era ministro em Berlim, para ministro dos Negocios Estrangeiros, é o melhor desmentido a todos os boatos de uma modificação da politica externa.

Em materia de politica interna o novo gabinete tem a missão de liquidar o conflito entre os servios e os croatas.—(D. N. B.).

As inundações na America

CINCINNATI, 6 — As inundações do rio Ohio, que se estendem desde Louisville (Estado de Kontucky) até Whoeling (Estado de Ohio), causaram até agora, pelo menos, 6 mortos e deixaram sem abrigo 30 000 pessoas. O Estado de Indiana tambem sofreu com as inundações. — (Havas).

Mussolini em Napoles

NAPOLES 6 — Mussolini acompanhado pelo general Valle, sub-secretario da Aeronautica, chegou de avião a esta cidade. Visitou o centro experimental da aeronautica e depois foi ao novo palacio de correios. Mais tarde visitará a Academia de Aeronautica de Caserta. — (havas).

Apresente-se bem barbeado sempre

Não tem senão vantagens andar sempre impecavelmente barbeado, e não é dificil barbear-se impecavelmente, usando Barbex, que suaviza a pele, Razoline Molinard que dispensa o pincel e o sabão, e laminas Nicplata. Estes produtos vendem-se na Zinalia, rua Augusta, 180.

CHEGOU O INVERNO!

Defenda a sua garganta fumando os cigarros
ALL JACKS (mentholados)

Maços de 20 Esc. 5$50

Solas e Saltos
A grande marca para calçado de luxo
A venda em todos os armazens de Solas e Cabedais

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

INSTITUTO ZOOTECNICO
C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — **CLINICA VETERINARIA** — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 10$00 — **Secção de Higiene e Estética,** Tosquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza — **GUIDOFAZIO** — SERVICO PERMANENTE
Telef. 2 0892

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Começaram a chegar á fronteira francesa

os primeiros contingentes de tropas catalãs

que receberam ordem de abandonar a luta

LE PERTHUS, 6—O dr. Negrin passou a fronteira francesa ás 3 e 45, acompanhado por Thomas Bilbao Hospitalet, ministro de Estado, Segundo Blanco, ministro da Instrução Publica, Gonzalez Peña, ministro da Justiça, e Paulino Gomez, ministro do Interior. Ocupavam oito automoveis, um dos quais apresentava vestigios de tiros. A escolta abandonou na fronteira um verdadeiro arsenal de pistolas e pequenas metralhadoras.

A's 6 e 30 dois membros do governo espanhol Bernardo Giner de los Rios, ministro sem pasta e Antonio Velas Ouate, ministro das Obras Publicas, passaram a fronteira francesa.—(Havas)

Negrin vai instalar-se numa cidade da zona central

AGULLANA, 6—Um representante da Havas pôde aproximar-se de Negrin e de alguns ministros. Soube que estavam tomadas todas as disposições para a transferencia do governo para a zona central. A sede do futuro governo não está ainda fixada: poderá ser Valencia, Murcia ou Cartagena.—(Havas)

A França acolhe os proscritos mas não os ministros de Negrin

PARIS, 5—O jornal «Le Jour-Echo de Paris» publica a seguinte informação:

«O governo francês não deve tolerar que a actividade do gabinete Negrin possa, sob qualquer forma, continuar no territorio da França.

Interrogado a este respeito, o ministro do Interior, Albert Sarraut, declarou que a França acolherá os proscritos mas não os membros do governo regular espanhol, o qual não apresentou a sua demissão».

As tropas da Catalunha já receberam ordem de evacuação

PARIS, 6—Aguirre, presidente do governo vasco, acompanhado por Irujo, antigo ministro da Justiça, chegou a Paris ás 8 e 50, vindo de Perpinhão. Foi acolhido ao descer do comboio pelo adido á embaixada de Espanha.

Aguirre declarou: «Foi dada ordem de evacuação ás tropas da Catalunha. Os soldados atravessam a fronteira em pequenos grupos, em boa ordem».

Os jornalistas preguntaram-lhe o que sabia das negociações de paz. Aguirre, com um gesto evasivo, disse: «Já tenho ouvido muitas vezes falar de negociações de paz» e acrescentou: «Venceremos».—(Havas)

A evacuação da cidade de Puigcerda

PUIGCERDA, 6—Foi resolvido que esta cidade não seja defendida, pelo que começou já a ser evacuada.—(Havas)

LATOUR-DE-CAROL, 6.—(Dum enviado especial da Havas).—A evacuação geral de Puigcerda, que começou agora, efectuar-se-á na maior ordem. Isto foi decidido numa conferencia realizada na estação de Latour-de-Carol, em que tomaram parte Palmade, sub-prefeito dos Pirineus orientais, o comandante Dwilling, da guarda movel encarregada dos serviços de Policia e coronel Martinez, comandante militar de Puigcerda, que veio, especialmente, a França para tratar desta questão. Os feridos, em numero de 1.200 que se encontram no hospital de Llivia, serão os primeiros evacuados cêrca das 1[illegible] horas em direcção á aldeia de Caldegas; depois os mais doentes para a estação de Latour-de-Carol, donde seguirão para hospitais do interior. Em seguida proceder-se-á, simultaneamente, á evacuação de civis e material. Os refugiados da região de Cerdagne—cerca de 1.500 que se encontram ainda em Puigcerda e a população civil da cidade—3 a 4 mil pessoas, no maximo, são esperadas em Latour-de-Carol pelo caminho de ferro, enquanto que pelo caminho neutro de Llivia passará o material do exercito vermelho espanhol—primeiro os camiões com artilharia e depois munições.—(Havas).

O exercito catalão recua lentamente

LE PERTHUS, 6—(Dum enviado especial da Havas):—A's 7 e 45 as autoridades militares francesas mandaram abrir completamente as barragens que ainda continham a multidão de refugiados na fronteira francesa. Uma onda humana precipita-se agora sem parar na estrada de Bourg a Perthus. Os soldados tornam-se cada vez mais numerosos e entre eles notam-se agora alguns oficiais subalternos do corpo de carabineiros e do de guardas de assalto. Na linha da fronteira, guardas moveis revistam, rapidamente, oss oldados que chegam e desarmam-nos.

Ao longo da estrada até La Jonquera é a mesma massa humana que se escoa lentamente. Os fossos e ribanceiras dum lado e outro da estrada nos 2 quilometros que precedem a linha da fronteira estão cheios de espingardas-metralhadoras, pequenas metralhadoras, espingardas e pistolas, bem como de outras armas de que os fugitivos se desembaraçam antes de se apresentarem no cordão de tropas francesas. Esquadras de carabineiros de assalto, que velam ainda pela manutenção da ordem, tem de intervir para desembaraçar os camiões carregados de feridos ou de mulheres.

Segundo testemunhos de habitantes de La Junquera, uma imensa coluna se estende até á Ponte de Melens, a 5 quilometros de iCgueras.

E' unicamente a partir da Ponte de Molens que começam a ver-se as primeiras unidades do exercito vermelho que continua a recuar muito lentamente, combatendo as guardas avançadas nacionalistas.—(Havas)

LA JUNQUERA, 6—A's 9 da manhã o comando militar de La Junquera continuava em comunicação telefonica com o comando militar de Figueras.—(Havas)

Apresentou-se na fronteira a primeira unidade organizada

LE PERTHUS, 6—A's 4 e 35 apresentou-se a primeira unidade organizada do exercito vermelho: trata-se dum pelotão de cavalaria encarregado da manutenção da ordem no interior de Espanha, que foi logo desarmado. Esta unidade foi imediatamente seguida por outra e o desfile é agora constante.—(Havas)

Os nacionalistas na fronteira de Andorra

LONDRES, 6—As forças nacionalistas chegaram á fronteira de Andorra.—(Havas)

A marcha das operações

BURGOS, 6—Anuncia-se que as regiões elevadas da provincia de Lerida cairam em poder dos nacionalistas, não obstante a dificuldade do terreno e as operações prosseguirem em volta de Seo de Urgel, conquistada esta manhã.—(Havas)

As conquistas de hoje

BURGOS, 6. — Os nacionalistas ocuparam La Bishal e Calonge, na costa. Continua o avanço em todos os sectores.—(Havas).

Solchaga foi condecorado

BURGOS, 6—O generalissimo Franco assinou um decreto que concede a medalha de valor militar ao general Solchaga, pelos brilhantes e heroicos feitos de guerra que tem cometido nas operações desenvolvidas na Catalunha.—(United Press)

Miaja em Madrid

VALENCIA, 6—Miaja esteve três dias em Madrid onde conferenciou com as autoridades militares e civis. Recebeu a visita do antigo presidente das Côrtes, Julian Besteiro. O general Miaja certificou-se do magnifico estado de ordem moral da população e das forças militares. Assistiu a uma representação teatral e foi muito aclamado.—(Havas)

A rendição da zona central?

PARIS, 6 — Afirma-se entre as pessoas que estão em contacto imediato com a delegação do general Franco, que se entabularam negociações, ha alguns dias, entre o general Miaja e o estado maior nacionalista com respeito ás condições de rendição do exercito republicano que ocupa o centro de Espanha. A embaixada espanhola nesta cidade desmente, porém, da maneira mais categorica e formal, que o general Miaja esteja a negociar seja com quem fôr.—(Havas).

Negociações para a cessação das hostilidades em Espanha

PARIS, 6—O «Echo de Paris» publica o seguinte em correspondencia de Perpinhão: «Estamos em condições de poder afirmar que ontem se efectuaram negociações entre o embaixador britanico em Barcelona, Stevenson, o embaixador francês, Jules Henry, e o ministro dos Negocios Estrangeiros espanhol, Alvarez del Vayo, com o fim de se conseguir a cessação das hostilidades em Espanha. Houve tambem numerosas conversas telefonicas entre aquelas personalidades e o governo francês».

A «E'poque» escreve: «Franco respondeu negativamente ás propostas do governo de Negrin. O caudilho rejeitou o segundo ponto que reclamava a instituição dum plebiscito, exigindo, por outro lado, a capitulação completa dos vermelhos. Foi na tarde de sabado que Franco enviou a sua resposta para as autoridades de Figueras por intermedio da embaixada britanica. Reuniu-se, imediatamente, um importante conselho em que estavam presentes não só os ministros, mas tambem altas personalidades republicanas. Registaram-se serias divergencias, que terminaram por uma verdadeira cisão. O presidente do Conselho, Negrin, e Alvarez del Vayo opuseram-se á capitulação. Este ultimo teve ontem á tarde conversações com os representantes da Inglaterra e França na Espanha vermelha. Não pudemos obter nenhumas indicações acêrca daquelas conversações a não ser que houve muitas conversações pelo telefone com o Qual d'Orsay».—(Havas)

Projecto de alguns deputados ingleses

LONDRES, 6. — O correspondente em Londres do «York Post» escreve que alguns membros do Parlamento britanico estão em estreito contacto com o governo de Negrin e sugerem que Roosevelt poderia associar-se a um projecto de solução do conflito espanhol.—(Havas).

A missão de Léon Bérard

BURGOS, 6.—Léon Bérard declarou ao representante da Havas: «Vim em missão de informação tomar os contactos necessarios para informar o govêrno francês. Não posso fazer nenhuma declaração». Precisou, no entanto, que não veio para discutir, mas para informar Bonnet sôbre as intenções do governo de Franco. Acentuou «o encantador acolhimento» que encontrou junto de Jordana e do general Espinosa los Monteros, sub-secretario dos Estrangeiros. Acrescentou que não sabia quando regressaria a França.—(Havas).

Passagem de refugiados por Lyon

LYON, 6—Um comboio com 1.500 refugiados espanhois, vindos de Perpinhão, passou em Lyon em direcção a Chalon.—(Havas)

Morte de legionarios italianos

ROMA, 6—Os jornais publicam a 25.ª lista de legionarios italianos mortos em Espanha durante a batalha da Catalunha. A lista compreende 96 nomes.—(Havas)

QUESTOES E TECNICA DE «FOOTBALL ASSOCIATION»

Está formada a Selecção Nacional

E' preciso dar condições de vida aos clubes modestos — Grandes jogos em terras pequenas — Conjunto no Barreirense e jogo individual no Benfica — Jornada fraca

Quatro grandes clubes portugueses dominam toda a organização da bola. A sua influencia e o seu poderio sentem-se nos mais variados aspectos dessa organização. Tudo gira dentro da sua orbita. Os demais clubes são puros satelites. Ai, deles, se um dia pretendem marcar independencia!

Todas as competições são feitas com o pensamento nesses fortes agrupamentos. E' claro que, por vezes, os interesses desses clubes coincidem com os interesses gerais da bola, e então tudo está bem. O pior é se assim não sucede, pois, nesse caso, é certo e sabido que o interesse geral será relegado para secundario plano.

O campeonato das Ligas, servindo os interesses dos «teams» poderosos, servia o proprio desporte da bola. Passou, porém, a chamar-se-lhe campeonato nacional, e a designação é censuravel, porque o conteudo do campeonato nacional é exactamente o mesmo que o das Ligas. Nós temos a impressão de que, mais tarde ou mais cedo, não pode deixar de organizar-se um verdadeiro campeonato de Portugal, que abranja clubes do norte ao sul do país, interessando Viana como o Algarve, Lisboa como o Porto.

Bem sabemos que Lisboa e Porto estão numa situação de superioridade compreensivel, não só em virtude dos seus clubes actuarem em centros intensamente populosos, mas pela possibilidade, facilitada pelo meio ambiente, de disporem de grandes recursos financeiros, somatorio duma cotização de milhares de associados e de receitas elevadas dos encontros.

Todavia, se é certo que essa superioridade se nos afigura compreensivel, e por isso mesmo, parece-nos justo que os principais clubes de Lisboa e do Porto, em lugar de dificultarem a vida, o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos outros clubes, antes deviam dar-lhes auxilio, na medida dos suas possibilidades, e incitar a criação duma organização que não fosse impeditiva do progresso dessas instituições.

Terá defesa, sob o ponto de vista desportivo, um campeonato de Portugal fechado? Um campeonato de Portugal eternamente disputado por 4 associações privilegiadas?

Não só a organização do «football» embaraça os movimentos dos clubes da provincia ou dos mais modestos das grandes cidades. As proprias condições do meio «asfixiam» os clubes de menor importancia, mas com legitimas aspirações, e que chegam ás vezes aonde chegam aqueles que normalmente dominam...

Ainda ontem, no Barreiro, um dirigente nos afirmava a sua pena pelo Barreirense não poder conservar os seus melhores elementos. Porquê? Porque os clubes de Lisboa lá os vão buscar, tentando-os por formas sobejamente conhecidas.

O caso não é particular, do Barreiro. E' geral. Repete-se e verifica-se em todo o país. Os grandes clubes, apesar de terem treinadores caros, e mil e uma coisas, não fazem jogadores, e então engrossam as suas hostes com rapazes feitos noutros clubes, desafiados pelo dinheiro e pela vaidade, clubes evidentemente mais pobres mas porventura mais trabalhadores. Na provincia, um clube consegue um «team» razoavel, bom, mesmo. O clube conseguiu-o á custa de muito trabalho e de sacrificios. Pois bem. O onze não ficará intacto durante muito tempo; depressa se esfrangalhará, ante as arremetidas externas, oriundas principalmente de Lisboa ou do Porto.

Decerto, os proprios dirigentes dos clubes-vitimas interrogar-se-ão em certo momento: «Mas de que serve trabalharmos»?

Será isto justo, senhores da bola? Não será da mais elementar justiça abrir o caminho a todos os clubes que, pelo esforço proprio, se mostrem dignos de auxilio e de amparo?

O PORTO NUMA POSIÇÃO INVEJAVEL. NO BARREIRO O MELHOR JOGO

O F. C. do Porto está numa posição invejavel. A-pesar de ter menos um desafio, está igual ao Belenenses e leva vantagem ao Benfica e ao Sporting.

Ora, os clubes lisboetas facilitam naturalmente a ascensão do Porto, não só porque se «trucidam» mutuamente, mas porque escorregam aqui e ali, em emergencias varias. F. C. do Porto, Belenenses e Sporting esmagaram os seus adversarios. Destes resultados, o de mais significado foi o das Salesias, porque a Academica nos habituara já a partidas valorosas e duma incansavel energia. Que o facto sirva de estimulo aos estudantes, são os nossos desejos—quando não perder-se-á um dos belos motivos de atracção do torneio.

Não nos enganámos. Fomos para o Barreirense, por nos parecer o encontro de maior equilibrio, na certeza de que o Benfica jogava uma cartada dificil. Essa convicção que, de resto, não foi iludida, fazia-nos visionar um bom encontro.

Gostamos dos grandes desafios nas terras pequenas. Nesses centros, estes encontros constituem uma festa, uma autentica festa, com mais movimento, ruido e alegria do que as populares romarias. Todo o povo vai á festa, á bola, e as mulheres põem os vestidos mais elegantes, e os homens dão largas ao seu contentamento.

Acresce a isto que, no Barreiro, os jogos Barreirense-Benfica oferecem um singular interesse. E' que os barreirenses gostam de ganhar, como todas as outras gentes, mas não se importam de perder, desde que o triunfo seja conquistado por um grupo melhor—desde que o adversario não seja o Benfica. As derrotas do clube das Amoreiras são as mais amargas para os barreirenses! Ha casos destes espalhados pelo país! Ha casos destes mesmo em Lisboa! Grupos existem que jogam contra determinado onze com uma energia particular, e cuja maior tristeza consiste em serem vencidos por esse adversario.

De forma que o jogo do Barreiro—o melhor de ontem—não desmereceu da tradição.

O Barreirense fez uma boa exibição. Uma exibição dentro da sua maneira. Trata-se, realmente, dum clube que tem uma «maneira» propria de jogar, sistema insuflado por Augusto Sabbo. Todos nós nos lembramos dos tempos aureos do Barreirense—que estão ainda proximos—e do seu jogo, em passes rasteiros, curtos, de pequenos toques, tudo em combinação, como um bloco. O sistema pegou de tal modo que, ainda hoje, apesar do Barreirense ser constituido por onze unidades inferiores ás daquele tempo, e ser orientado por um treinador estrangeiro, ele é o que vigora. Dentro do sistema, o Barreirense deu-nos um quarto de hora admiravel, durante o qual a bola girou com uma direcção impecavel, de homem para homem, sobre o terreno, sem uma hesitação, uma quebra ou uma falha.

E' claro que, seja qual fôr a forma de «association» da nossa predilecção, dá gosto ver jogar assim, numa comunhão de esforços tão perfeita. Todavia, afora o quarto de hora citado, mesmo no restante tempo, o Barreirense foi sempre adversario para o Benfica, em equilibrio de forças, pois não houve periodos largos de dominio de qualquer dos contendores.

Ha dois homens que brilham no «team» do Barreiro: Moreira, medio centro; e Ferreira, avançado, duas unidades condenadas a desaparecerem—ao que parece—do simpatico grupo. O primeiro deles fez um jogo superior: activo, muito trabalhador, consciente nos passes, belas jogadas de cabeça, boa distribuição de jogo. Compreende-se assim que Moreira, seja aquilo que propriamente se pode chamar a «chave da equipe». Ferreira, que actuou em varios lugares, na frente, tem boa pinta: alto, elegante, sabe jogar a bola, porque domina o esferico e atira bem ás redes.

Os defesas continuam a bater a bola com facilidade e intuição. O medio direito é jeitoso, como jeitoso é o interior esquerdo, se bem que de pequena estatura. Pena é que um «team» como o Barreirense tinha um avançado daqueles, sem mobilidade, e até sem faculdades.

O Benfica mostrou uma acentuada falta de ligação. Todo o seu jogo foi desenvolvido á base de rasgos individuais, iniciativas pessoais.

Os médios fizeram—é certo—o possivel para que se verificasse certa ligação de esforços. Mas, por incompreensão dos avançados, esse objectivo não foi conseguido. Todavia, na linha avançada, um rapaz lutou com o mesmo intento—Brito. O interior esquerdo do Benfica foi o melhor avançado lisboeta. Ha a realçar as suas passagens, compridas e cruzadas, ao extremo direito, perigosissimas, não só porque o jogo cai imediatamente sobre a baliza contraria, mas ainda pela surpresa e desnorteamento provocado no adversario. Espirito Santo fez, inicialmente, coisas lindas! Lindas mas pouco uteis. E á medida que o tempo avançou—a sua utilidade foi deminuindo. O outro interior, Amadeu Cabeças, continua a deixar-nos perplexo acêrca do que vale e do que poderá fazer. Por vezes esboça lances e jogadas nas quais se descortinam habilidade e intuição. Mas isso é uma sombra, coisa passageira. O rapaz regressa em seguida á sua inutilidade e falta de compreensão. Ontem teve uma grande virtude —fez o empate, e bem.

Os medios não atingiram grande brilho. Albino esteve, porém, esforçadissimo. Gaspar Pinto e F. Ferreira, bons elementos. Este teve uma jogada perigosissima em frente das suas redes. Já outro dia tratamos este assunto: os medios têm de se exercitarem convenientemente nos movimentos ao pé das balizas.

Quanto á defesa, dela se pode dizer que esteve relativamente afinada, com ligeira superioridade da parte de Vitira.

PORTUGAL-SUIÇA A' VISTA...

O «team» da Suiça chegará a Lisboa na proxima quinta-feira, á noite. A Federação Portuguesa removeu todas as dificuldades concernentes á travessia da Espanha.

Estão em organização varias festas de homenagem á «équipe» e seus dirigentes que tão fidalgamente acolheram os representantes do nosso país na sua terra. E', aliás, uma retribuição merecida e justa.

O arbitro do grande encontro, o conhecido francês Capdeville, ainda não indicou a data da sua chegada a Portugal.

O seleccionador nacional, nosso camarada na Imprensa, sr. Candido de Oliveira, apresentará nas Salesias a seguinte linha: Azevedo; Vieira e Simões; Carlos Pereira, Albino e Gaspar Pinto; Mourão, Soeiro, Espirito Santo, Sousa (Pinga) e João Cruz.

E' uma formação sem surpresas—semelhante ao grupo que ultimamente tem jogado, com exito.

Os suplentes são os seguintes: Verissimo Gustavo, Amaro e Rafael, isto é, um guarda-rede, um defesa, um medio e um extremo. Trata-se duma selecção que reune o aplauso geral. Tambem, o nosso aplauso. Tanto melhor. Isso dará confiança á «équipe»—a qual treinará na quinta-feira, fazendo depois estagio no Monte Estoril.

TAVARES DA SILVA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7—Nossa Senhora da Graça; aniversario da morte de Pio XI.

Lausperene, sai da igreja das Chagas de Cristo, para a de S. Lourenço.

Igreja das Chagas, ás 11, missa da reposição do Santissimo.

S. Lourenço, ás 11 e 30, missa solene de exposição do Santissimo.

Casa no Parque Estoril

A 300 metros da estação caminho ferro, aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho.

Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

NOTICIAS DO ALGARVE

Prisão de uma quadrilha de gatunos

FARO, 1. — O sub-chefe sr. José Silvestre, da P. S. P., deste concelho, e os guardas n.os 40, 77 e 15, respectivamente, Manuel de Sousa Cabeçadas, Alexandre Antonio Francêlha e Manuel Marçel, prestaram á população nute serviço.

De há muito que as populações de Silves, Algoz, Alcantarilha e demais freguesias daquelo concelho, eram alarmados pelos inumeros e audaciosos roubos ali praticados, em varias casas particulares e estabelecimentos comerciais, donde os larapios furtaram dinheiro, amendoas, figos, trigo, etc.

A P. S. P., em batidas a locandas e a sitios suspeitos, fatigava-se noite e dia, sem que algo de proveitoso resultasse da sua acção. Os autores dos furtos, quando menos se esperava, desapareciam, sem deixar o mais pequeno rasto.
rasto.

As populações encontravam-se alarmadas e queixavam-se, de que as autoridades nada conseguiam. Todavia, podemos afirmar agora que elas, numa das suas frequentes batidas, haviam descoberto o covil dos ratoneiros e esperavam só a altura propicia para os apanhar a todos de surpresa.

No sabado, passado, os referidos guardas, auxiliados pela G. N. R. sob o comando do tenente Dentinho, fizeram um assalto em forma á casa dum dos mais perigosos elementos da vasta quadrilha que infestava aquelas paragens. Pela calada da noite, rodearam uma casa pertencente ao gatuno Dimas Agostinho, casado, de 40 anos, morador no sitio da Mesquita, freguesia de Alcantarilha, daquele concêlho, e, quando os larapios planeavam novos assaltos, repartindo entre si o produto dos ultimos furtos, foram colhidos de surpreza. Ao todo eram nove, entre os quais o chefe da quadrilha, o ousado e temido gatuno Bernardo Mendes, conhecido pelo «Tio ó Faia», de 27 anos, solteiro, morador no sitio das Centenas, freguesia de Pera.

Os larapios já confessaram ser os autores dos assaltos ao Club do Algôz, á casa do proprietario de Alcantarilha sr. Torcato, donde roubaram grande quantidade de trigo, á residencia do sr. Antonio Bernardo, tambem de Alcantarilha, donde furtaram 2.700$00 em notas do Banco de Portugal, á residencia do sr. Inacio Mendonça de Alcantarilha, donde furtaram aguardente, á habitação do sr. Antonio Cabrita Gomes, de Algôr, donde furtaram grande quantidade de figos, á casa do sr. Francisco Leite, donde furtaram amendoas, etc., tudo no valor de milhares de escudos.

As investigações continuam, pois parece que a quadrilha tem ramificações em varios outros concelhos.

Crise das conservas

A-fim-de se resolver definitivamente a situação dos seiscentos operarios conserveiros que em Olhão se encontram numa aflitiva situação, em virtude do encerramento de seis fabricas de conservas, cujos proprietarios se recusam a pagar-lhes o tradicional subsidio durante o periodo do «defeso da pesca», alegando que não têm disponibilidades, reuniram-se hoje, no Governo Civil de Faro, o sr. dr. Pignatelli Sena Belo, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro, e os membros do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Olhão.

Explosão numa pedreira

Pelas 17 horas de hoje, quando o trabalhador Vitorino dos Santos Canada, solteiro, de 18 anos, morador no sitio do Vale das Gralhas, do concelho de Olhão, atacava, proximo da sua residencia, um furo com dinamite para a extracção de pedra duma pedreira, deu-se a explosão que lhe esfacelou a mão esquerda e lhe produziu a fractura do ante-braço.

Conduzido pelo sr. José Avelino, ao hospital de Olhão, foi tratado pelos srs. drs. Fernandes Lopes e Morales.

CRISE DE TRABALHO NO ALGARVE

FARO, 3. — Causou geral regozijo em toda a cidade a noticia de ter sido concedida a verba de 111 contos ao municipio local, para a reparação da estrada municipal de Santa Barbara de Nexe á Fonte de Apra, e bem assim a concessão do furo n.º 4 do sitio da Campina para o abastecimento de agua á cidade.

Estamos certos que o municipio local, atendendo ao elevado numero de trabalhadores desempregados existentes no concelho, adoptará o criterio estabelecido para obras de comparticipação do fundo do desemprego, no sentido de uma melhor coordenação e eficiencia no pessoal a admitir e atendendo á insuficiencia dos trabalhos publicos existentes perante o elevado numero de desempregados.

Olhão continua, no entanto, na mesma situação aflitiva e angustiosa, pois ali não existe o minimo trabalho publico ou particular onde centenas, para não dizer milhares, de homens desempregados possam empregar a sua actividade.

O PORTO DIA A DIA

Um guarda da P. S. P., do Porto deu o sangue 100 vezes

Para salvar a vida do seu semelhante, já o guarda da Policia de Segurança Publica, do Porto, Antonio de Macedo, deu pela centesima vez o seu sangue. Completou hoje essa conta.

Este heroi humilde, quasi ignorado, anda aí pelas ruas no cumprimento do seu dever de agente da ordem, fazendo como os outros os turnos, quer de noite quer de dia, em madrugadas de denso nevoeiro ou em tardes de sol escaldante.

Antonio de Macedo

Foi distinguido há tempos pela Cruz Vermelha, com a medalha de «Agradecimento», a mesma que qualquer pessoa obtem por propôr 20 socios contribuintes para aquela benemerita instituição. Nada mais.

A Cruz Vermelha fez tudo quanto os seus regulamentos permitem. Ao Estado cumpre decerto fazer o resto.

Generosamente, o comando da Policia concede seis dias de licença para convalescença ao seu subordinado que a tal sacrificio voluntariamente se sujeite. Nada mais.

Lá fora, os dadores são devidamente compensados pelo seu sacrificio e ainda não ha muito tempo que uma grande homenagem publica foi prestada pela Municipalidade de Paris a um homem que se sujeitou a algumas dezenas de transfusões. Entre nós é diferente. Ainda ha bem poucos dias apareceu no Hospital da Misericordia a pedir desesperadamente emprego, só pelo comer, um desses benemeritos dadores de sangue, que de Lisboa viera para o Porto á procura de trabalho, de nada lhe tendo valido o ter já 30 vezes aberto as suas veias em prol dalgumas vidas que sem o seu sacrificio decerto já estariam extintas a estas horas.

Ostentava tambem pendente da sua camisola azul a medalha de «Agradecimento» da Cruz Vermelha.

E' necessario, pois, que haja alguem que devidamente acarinhe estes salvadores da vida humana.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O CARNAVAL EM CASCAIS

As já muito afamadas e interessantes festas do Carnaval de Cascais devem este ano marcar em tudo muito superiormente ás dos anos anteriores, pois tudo se conjuga para que assim seja. A boa vontade e o concurso do presidente da Camara sr. coronel Passos, a actividade e o esforço que o presidente da comissão das festas sr. engenheiro Abreu Nunes está a desenvolver e a boa vontade de todos os elementos que concorrem ao côrso, tudo são garantidas mais do que suficientes para confirmar esta afirmativa.

Três carros concorrentes, entre tantos outros disputam a primazia no gosto e na originalidade da apresentação. São os 3 carros das vizinhas aldeias, duas delas muito rivais. Costumes e usos saloios transportados para a Vila de Cascais nos dias de Carnaval, deverão merecer aos nossos forasteiros motivo de encanto e de admiração.

A Sociedade «Estoril» estabelecerá bilhetes a preços reduzidos, incluindo nos mesmos a entrada no côrso.

Passar o Carnaval em Cascais, a pouco mais de meia hora de Lisboa, é ter a certeza de que se passará duas tardes muito alegres e divertidas.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 6: — «Começou num automovel», com Dick Powell, Ruby Keeler e Pat O'Brien.

Terça-feira, 7: — «Uma noite de amor» e Paramount.

Quarta-feira, 8: — «Uma donzela em perigo», com Fred Astaire, George Burns e Gacie Allen.

Quinta-feira, 9: — «Manhãs de amor», com Kay Francis e George Brent.

Sexta-feira, 10: — «Férias perigosas», com Jack la Rue, Elsa Hopper e Ra Hould.

Sabado, 11: — «Amigos de Peniche», com Elvira Popesco, Fernandel e Duvallés.

1.º Baile de Carnaval — Uma reconstituição dos velhos tempos.

Domingo, 12: — «Uma mulher para dois», com Mirian Hopkins, Frederich March e Gary Cooper.

AOS SABADOS—Concerto ás 16 e 30, pelo *Quinteto Paulo Manso.*

TODOS OS DIAS—De tarde—Chá dansante, excepto sabados, e á noite — Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

A' margem da semana

Povo honesto

Muita gente julga que o tipo da camponesa esquiva e honesta, quasi agressiva, quando supõe que a tratam com atrevimento, já se extinguiu, sobretudo naquelas que vêm servir para a cidade e se habituam á familiaridade ou camaradagem, para falar mais á moderna, que reina entre a gente nova de todas as classes, nos meios populosos.

Efectivamente, na cidade, os colegios, os liceus, as fabricas, os desportos juntam rapazes e raparigas que, mercê das circunstancias, se tratam sem-cerimonia, ainda quando no seu convivio nada haja de censuravel.

Mas ainda ha raparigas, que se criaram na aldeia, que conservam a velha feição intransigente, e não querem saber de modernismos.

Contaram-me, ha dias, um episodio pitoresco, que o prova, e que a muitos se afigurará anecdota inventada a proposito, e inverosimil nos nossos dias.

Quando eu era criança, conheci na minha terra uma velhinha — e essa era uma senhora — que dizia que a primeira vez que um elegante da cidade, para cumprimentá-la, nos seus tempos de menina, lhe agarrou a mão e lha apertou, retribuiu imediatamente a inesperada gentileza com um desenganado bofetão. A'quele cantinho da provincia ainda não tinha chegado a moda...

Mas voltemos ao episodio actual, a que me referi: uma criadita nortenha, que está em casa duma familia amiga, saiu um destes domingos a passear, acompanhada pelo noivo e por uma prima casada. O noivo é da terra dela, veio para a tropa e só depois do serviço militar se realizará o casamento, na aldeia distante. No dito passeio, o primo e a prima seguiam juntos e o noivo ao lado da noiva.

O rapaz, fôsse levado pelo exemplo dos pares que por aí se vêem ao domingo, a passear, fôsse impulso de namorado, deu o braço á rapariga. Mas esta desprendeu-se num arremesso e disse-lhe desabrida:

— «Quita de me dares o braço, que eu não bebo vinho, e imparo-me bem nos pés!...».

MARIA DE CARVALHO

A forma mais economica de visitar o Algarve, aproveitando a ocasião para contemplar o maravilhoso espectaculo das amendoeiras em flôr, é:

Inscrever-se na excursão que a C. P. organizou a *Lagos* para o dia 12 do corrente (domingo), em comboio especial com partida ás 6 e 53 da estação de Lisboa-T. do Paço, onde regressa ás 0 e 50. Ver horario e condições no cartaz.

Preços: em 2.ª classe 60$00 e em 3.ª 45$00. Marcação, 2$50. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Setubal, Funcheira, Silves, Estombar e Portimão e prorrogaveis para regressar de Silves, Estombar, Portimão e Lagos até aos dias 14 ou 16, pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão é concedida a redução de 45 por cento entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa. (Tel. 2 4146).

João Osorio de Castro

FALECEU

Maria Rosa Soares Pereira Osorio de Castro e seus filhos Henrique, Antonio, Jeronimo, Miguel, Mariana e João Osorio de Castro e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, tio, cunhado e avô e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, saindo da sua residencia R. Ramalho Ortigão, n.º 12, para jazigo no cemiterio Oriental.

«SRAF» Agencia da Pedras Negras

Antonio Mendes de Oliveira

FALECEU

Candida da Conceição Gonçalves de Oliveira e seus filhos Carlos da Conceição Mendes e Antonio Mendes de Oliveira e mais familia participam que foi Deus servido levar á sua divina presença, seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 e 30 horas, da Rua da Industria, 89, 1.º, D.to para o cemiterio dos Prazeres.

MAGNO

Antonio Mendes de Oliveira

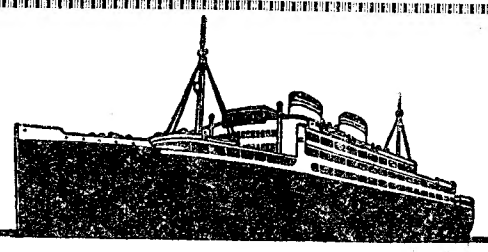
FALECEU

A Sociedade de Caldeiraria & Forjas, Ld.ª participa a todos os amigos e clientes o falecimento do seu Socio Gerente, Antonio Mendes de Oliveira e que o seu funeral se realiza amanhã da sua morada na Rua da Industria, 89, 1.º, Dt.º pelas 10 e 30 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Olivio de Melo Pereira

FALECEU

O pessoal da Associação Soc. M. Empregados no Comercio e Industria participa aos seus amigos o falecimento do seu colega Olivio de Melo Pereira e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, ás 10 e 30 horas, da Rua Augusto José Vieira, 24, 2.º para o cemiterio Oriental.



HAMBURG-AMERIKA LINIE

(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"IBERIA„ em 15 de Fevereiro
"ORINOCO„ em 15 de Março

Para HABANA, VERACRUZ e TAMPICO
"IBERIA„ em 4 de Março
"ORINOCO„ em 5 de Abril

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Paises Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.da
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

Joias, Pratas e Relogios

grandes sortidos a prestações

Peixoto & Jardim, Lda.

Rua da Palma, 14 e 16 — T. 28582

Ex.mas Senhoras

Para a conservação dos vossos cabelos e realce dos vossos penteados, façam a permanente com os Aparelhos D S sem fios e os seus afamados OLEOS D S, pois só assim conseguirão o que desejam.

ESTUDIO da PERMANENTE D S

sob a direcção de

ANTONIO ARRIAGAS

(Laureado de concursos internacionais)

Rua das Pretas, 33, 1.º

(Junto á Avenida da Liberdade)

Telefone 2 6815

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, entre o dr. Antonio Gonçalves Buraca e Fernando José Marques da Costa, se constituiu uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação de «Agencia Nacional de Divulgação, Ld.ª», abreviadamente «A. N. D.», tendo a sua sede em Lisboa, podendo estabelecer sucursais, filiais e toda a especie de representação, onde e quando entender; 2.º—O seu objecto é a propaganda e publicidade comercial e industrial e qualquer outro que os socios resolvam explorar; 3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, datando-se o seu começo de hoje; 4.º—O capital social é de 5.000$00, integralmente realizado em dinheiro que deu entrada na caixa social e representado pelas duas quotas seguintes: a)—uma de 2.500$00 subscrita pelo socio Marques da Costa; b)—uma de 2.500$00 subscrita pelo socio dr. Gonçalves Buraca; 5.º—Qualquer dos socios poderá emprestar á sociedade, sob a forma de suprimentos, as quantias que em assembleia geral se julgarem indispensaveis e mediante as condiçeõs que nela forem estabelecidas; 6.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todos os casos, o direito de preferencia a este direito, não querendo ou não podendo ela exrcê-lo, pertencerá aos socios individualmente e. se mais de um pretender a quota alienanda, será ela dividida por aqueles que a quiserem como fôr legalmente possivel; 7.º—E' indispensavel a autorização especial da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os socios; 8.º—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por ambos os socios, que ficam sendo gerentes, sendo porém necessaria a assinatura de ambos os outorgantes paru que ela fique validamente obrigada; § unico. Os gerentes são dispensados de caução, ficando-lhes no entanto expressamente proibido obrigar a sociedade em negocios estranhos ao seu objecto, sob pena de responderem por todos os prejuizos causados; 9.º—Nenhum dos socios poderá exercer, quer directamente, quer por interposta pessoa, quer associado, qualquer ramo de negocio que tenha a natureza dos que forem explorados pela sociedade ou que com eles possa colidir, prejudicando-os; 10.º—No caso de falecimento, interdição ou insolvencia de qualquer dos socios, não querendo a sociedade amortizar ou adquirir a quota do socio falecido, interdito ou insolvente, poderá qualquer dos outros socios adquirir a respectiva quota; se nem a sociedade nem os socios usarem do direito que aqui lhes fica consignado e, em todo o caso, enquanto dele não usarem, os herdeiros ou representantes do socio falecido, interdito ou insolvente, exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota estiver indivisa, devendo porém nomear, de acôndo com a sociedade, um de entre eles que os represente; 11.º—O preço da amortização será a importancia que, pelo ultimo balanço apurado, corresponda ao valor da quota, acrescida de todos os fundos de reserva, na parte proporcional, salvo se os socios em assembleia geral, resolverem fixar anualmente um valor para os casos de amortização, hipotese em que esta será regulada por ele. § unico. O pagamento da quota amortizada será efectuado, salvo acôrdo diverso, no prazo maximo de 12 meses, acrescido dos respectivos juros, á taxa estabelecida para os suprimentos feitos á sociedade pelos socios, ficando no entanto reconhecido a este o direito de antecipar o pagamento e de o considerar efectuado, depositando-o na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia á ordem dos interessados; 12.º—A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com 8 dias de antecedencia, em todos os casos para que a lei não exija outras formalidades; 13.º—Os exercicios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia 31 de Dezembro de cada ano; 14.º—Dos lucros liquidos, apurados em cada balanço, destinar-se-ão; a)—para formação do fundo de reserva legal, 5 % pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que fôr preciso reintegrá-lo; b)—Para a formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social, as quantias para tanto respectivamente fixadas; c)—Para dividendo, na proporção das quotas, o saldo restante; 15.º—No caso de dissolução da sociedade proceder-se-á á liquidação e partilha, como se deliberar, salvo se algum socio quiser ficar com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita adjudicação pelo valor em que se acordar. Se porém, dois ou mais socios pretenderem o negocio social, haverá licitação entre eles, sendo preferido aquele que melhores vantagens oferecer; 16.º—O foro de Lisboa fica sendo o escolhido para as questões a derimir entre os socios ou entre estes e a sociedade, tomando aqueles o compromisso de recorrer sempre ao juizo arbitral e sujeitando-se por isso expressamente ás disposições legais competentes; 18.º—Em tudo o omisso vigorará a lei de 11 de Abril de 1901 e a demais legislação aplicavel. Lisboa, 30 de Janeiro de 1939. O Notario: *Pedro Augusto Santos Gomes.*

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vilar Maior, D. Tereza de Mozer Gaverra, D. Matilde de Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Margarida Laramja Gomes Palma Leal, D. Julia Isabel Alarcão Pinto de Almeida e D. Alice dos Santos Ferreira.

— Fez ontem anos a sr.ª D. Faustina Ribeiro da Cunha e Silva.

CASAMENTOS

Na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, celebrou-se por procuração o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Carolina da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, gentil filha da sr.ª D. Maria Leonor Tomazia da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e do vice-almirante sr. Luiz Antonio de Magalhães Correia, antigo ministro da Marinha e actual governador do territorios da Companhia de Moçambique, com o 1.º tenente-aviador sr. Armando Julio Reboredo e Silva, que se encontra na Beira, Africa Oriental, a exercer as funções de inspector da Exploração da mesma companhia, e é filho da sr. D. Josefina de Reboredo de Sampaio e Melo e do sr. dr. José Julio Cesar. O noivo foi representado por seu pai. Foram madrinhas a mãi da noiva, e as sr.as D. Ilda Seixas, D. Maria Emilia dos Santos Pato e D. Maria de Lourdes e Reboredo Moreira de Campos, irmã do noivo, e padrinhos o pái da noiva e o irmão do noivo sr. capitão Americo Reboredo de Sampaio e Melo.

Finda a creimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche. A noiva, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, segue acompanhada de seu pai, no dia 11 do corrente, para a Beira, a bordo do paquete «Colonial», a juntar-se a seu marido.

—Celebrou-se em Belmonte, o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Soares, gentil filha da sr.ª D. Carminda Amelia Soares Cruz e do sr. Constantino Cruz, com o sr. Antonio de Sousa Marques, funcionario superior da companhia inglesa «Beralt dim Valifranio Limited», filho da sr.ª D. Felisbela de Sousa Marques de Azevedo e do sr. Antonio Marques de Azevedo, chefe de repartição do Ministerio da Educação Nacional. Foram madrinhas as sr.as D. Natalia Pinto de Almeida, e D. Maria da Gloria Duarte, e padrinhos os srs. dr. José Pinto de Almeida e João Duarte Veloso.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o sul do país, onde foram passar a «lua de mel».

—Para seu filho José, foi pedida em casamen- pela sr.ª D. Angela Carvajal Teles da Silva, esposa do engenheiro, sr. José Maria Teles da Silva (Tarouca), a sr.ª D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), gentil filha da sr.ª D. Justina Fialho de Sousa Coutinho e do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), A cerimonia deve realizar-se por todo o corrente ano.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Na tarde do dia 11 do corrente, realiza-se no salão do restaurante do Casino Estoril, amavelmente cedido pela direcção, uma interessante festa de caridade, sob o patrocinio de lady Selby esposa do embaixador de Inglaterra em Portugal sir Walford Selby, e levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e da colonia inglesa, a favor de varias obras de beneficencia do Estoril.

NA COSTA DO SOL

No Palacio Hotel

Constituiu um grande acontecimento mundano a inauguração dos jantares á americana no Palacio Hotel do Estoril, na noite de sexta-feira passada. O eximio pianista Jim Campbell executou um variado programa de musicas modernas, ao som das quais se dansou animadamente até perto da meia noite.

Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Ministro da Dinamarca e esposa, ministro da Finlandia, consul da Argentina, esposa e filha, conde de Carteja e familia, Lady Richmond Brown, Lord Rondlesham, D. Ida Burnay de Guimarães Cerodio, senhora de M. Williams, Marold Forrest e esposa, William Aaldres, Martyn Sain e esposa, comandante Prieto Gerbore, senhora de Mansfield, Robert Paten e esposa, Armitage Moore e esposa, J. Ruys e esposa, Hamilton, senhora de Gaskell, dr. Waldemar Gerschkow, John Heneage e esposa, Hartopp, D. Margot de Topete e filho, Luiz Rawling e esposa, senhora de M. L'Estrange, perter e esposa, Hans Steiger, Walter Smith, Kearsley e esposa, Lindsay Carlow e esposa, Wheeler, Tomaz Granger ,Lort Phillips e esposa, capitão Schroiber e esposa, A. Le Blond e esposa, senhora de Mackenzie Mitchell, senhora de Howard e filha, dr. Herbert Hoffmann, dr. H. Grieme, Jaconto Varela, F. Wilson e esposa, senhora de Woodhouse, T. Chamberlain e esposa, E. D. Bergovist e esposa, Stanton e esposa, senhora de Ponce Leon, miss Miriam Williams, Jorge Bleck e esposa, Miss Rary Rose Richards, Miss Towler, Miss Ellen Millar, Carlos da Mota Marques, etc.

Batalha de Flores Infantil

no Estoril

Causou o mais vivo entusiasmo, entre a nosso petizada, o anuncio desta Batalha de Flores, que vai realizar-se na 2. feira de Carnaval, 20 deste mês.

Começaram já nos seus preparativos de ornamentação dos seus carros, trotinettes, bicicletas, triciclos, etc., cada qual pretendendo ostentar o melhor e fazendo todos segredo do que apresentam, para assim poderem disputar os melhores premios desta grande Batalha de Flores.

Estes premios encontram-se já em exposição na «Casa Benard», da rua Garrett e têm despertado o maior apetite entre a criançada, pois na realidade são valiosos e tentadores.

Vai assim ser uma Batalha animada, vistosa e imensamente concorrida no Estoril.

NOTICIAS DA MADEIRA

FUNCHAL, 5. — Foi inaugurado solenemente o novo teatro, pertencente á Casa do Povo de Santo Antonio, tendo o acto sido muito concorrido, e presidido pelo sr. dr. Branco Camacho, como representante do sr. governador civil.

Todos foram unanimes em louvar o esfôrço de quantos cooperaram naquela obra de grande alcance social.

—Prosseguem com grande actividade os trabalhos do lançamento de linhas para a nova instalação de telefones automaticos.

—Começaram já os trabalhos de adaptação do piso para o calcetamento da parte da avenida marginal, no lado leste do cais. Os trabalhos do lado oeste vão muito adiantados.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

GAROD-RADIO

A PARTIR DE 29$50

por mês — vendas em 24 prestações sem entrada maior, todas as prestações iguais

Peça uma demonstração — Não compre sem primeiro ouvir o nosso receptor

Representantes para Portugal

DOMINGOS GONÇALVES & COMPANHIA

Arco Bandeira, 138, 2.º — LISBOA

Telef. 2 5741

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 31.—Já se encontra a funcionar, em edificio proprio, a escola primaria oficial da aldeia de Santa Margarida, deste concelho, de que é professora a sr.ª D. Otilia de Jesus Neves.

O edificio escolar foi mandado construir pela Camara Municipal, em comparticipação com o Estado, com todos os requisitos exigidos, achando-se convenientemente mobilada e apetrechada com material didatico escolhido.

Havendo no referido lugar da Aldeia, e noutros lugares limitrofes, crianças dos dois sexos em numero mais do que suficiente para uma regular frequencia, esperava a população daquela freguesia que ali fôsse colocada uma professora diplomada.

O posto de ensino agora criado não resolve o problema, visto que as crianças que desejem fazer o simples exame de instrução primaria, terão que matricular-se na escola da sede da freguesia, para o que têm de percorrer diariamente seis a oito quilometros, conforme a distancia do lugar onde residem.

Nestas circunstancias, bom seria que este assunto fôsse convenientemente estudado, e que no principio do ano lectivo fôsse nomeado para a dita escola um professor diplomado.

—Vão recomeçar brevemente os serviços da grande reparação da estrada nacional 1.ª n.º 14 que atravessa este concelho, procedendo-se agora a sobrepôr mais uma camada de pedra britada, para em seguida ser alcatroada a referida estrada, terminando assim os respectivos trabalhos.

—Continua o tempo invernoso, com muita chuva e frio. Os campos encontram-se completamente alagados, estando por isso quasi paralizados os serviços agricolas. Os rios têm novamente grande volume de agua que cobre parte dos ricos campos marginais.

A-pesar deste mau estado do tempo, já aqui apareceram as primeiras andorinhas.

Experimente

Esta Nova Receita

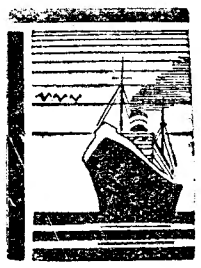
Para a Pele

Extraordinarias experiencias clinicas feitas com o extracto de Biocel (proveniente de animais muito novos) foram executadas pelo Professor D. Stejskal, da Faculdade de Medicina de Viena. Senhoras de 55 a 72 anos viram desaparecer completamente as suas rugas, no espaço de seis semanas. (Veja a descrição pormenorizada no Jornal Medico de Viena). Os musculos flácidos e enfraquecidos do rosto tornam-se frescos e rijos, e os semblantes estragados são rejuvenescidos rapidamente. As senhoras de 50 anos podem agora parecer de 30 e obter rostos que poderão fazer inveja a muitas raparigas.

Fornecendo á sua pele este precioso extracto de Biocel que restitui a juventude, o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, alimenta-a durante o sono. Aplique-o, á noite, antes de se deitar.

De manhã, empregue o Creme Tokalon, côr branca (não gorduroso)— suprime os poros dilatados, os pontos negros e branqueia a pele de três tons, em três dias.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 11 de Fevereiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moss medes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 7 e desta data até as 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 18 pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 14 e desta data até ás 20 horas do dia 17, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henriques, n.° 9

Telefone 2342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç, das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS

TELEFONE 2 6519

ATENÇÃO

SRS. BARBEIROS E CABELEIREIROS

Recomendamos que é na mais antiga e conhecida perfumaria Viuva de José Dias, que se encontra o mais completo sortido de aparelhagem da sua arte, constando este, de navalhas, niquelados, algodão e todas as perfumarias, fornecidas aos melhores preços.

Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Stand Internacional, L.da

Por escritura de 28 de Dezembro de 1938, nas notas do cartorio do notario Tavares de Carvalho, desta comarca, e de conformidade com a deliberação tomada em assembleia geral de 21 daquele mês, o pacto da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Stand Internacional—Limitada e com sede nesta cidade, foi inteiramente reformado e substituido pelo constante dos artigos seguintes: 1.º—A sociedade por quotas denominada Stand Internacional—Limitada, constituida por escritura de 28 de junho de 1920 e que teve o seu inicio em 1 de Janeiro daquele ano, continua a sua existencia sob a mesma denominação, nos termos e condições dos artigos subsequentes; 2.º—A sua sede é nesta cidade de Lisboa e o seu estabelecimento na avenida da Liberdade numeros actuais 108 a 112 e antigos 98 a 104; 3.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de automoveis e seus acessorios, podendo explorar qualquer outro negocio, dentro dos limites da Lei, se assim o deliberar; 4.º—A sua duração é por tempo indeterminado; 5.º—O capital social, integralmente realizado e existente nos diversos valores do activo da sociedade conforme a sua escrituração, é de 60.000$00 e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes: Alfredo de Oliveira Luso, 20.000$00; Joaquim de Figueiredo, 20.000$00; Serafim Pinho Simões Pimentel de Figueiredo, 12.850$00; D. Maria Maximina Pinho Pimentel de Figueiredo Rego, 2.875$00; D. Maria da Conceição Pimentel de Figueiredo, 2.850$00; D. Maria Rosa Pinho Simões Pimentel de Figueiredo Simeão, 1.425$; 6.º—A cessão de quota ou parte de quota a estranhos será sempre dependente do consentimento expresso da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia na aquisição; § 1.º—O socio que quiser ceder a sua quota ou parte de quota, deverá comunicá-lo á sociedade, em carta registada com aviso de recepção, na qual indicará o nome do adquirente e o preço oferecido; § 2.º—Recebida a comunicação, a gerencia convocará, dentro de 15 dias, os socios a uma assembleia geral, a-fim-de estes resolverem sôbre se a sociedade consente ou não na cessão, e no caso afirmativo, se deve ou não optar. Não usando a sociedade do seu direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios individualmente, e querendo-o mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme fôr legalmente possivel; § 3.º—Fica bem entendido que se a assembleia geral não se realizar dentro do prazo estipulado no § anterior, a quota poderá ser livremente cedida; 7.º—E' dispensada autorização especial da sociedade para a cessão de quota ou parte de quota, a favor de um associado; 8.º—A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os socios, os quais ficam nomeados gerentes; § 1.º—Todos os actos e contratos, para sua validade, deverão ser assinados, pelo menos, por um dos socios gerentes Alfredo de Oliveira Luso e Joaquim de Figueiredo ou por um dos mais dos outros socios gerentes representando 1/3 do capital social; § 2.º—A correspondencia e expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes; § 3.º—Fica expressamente vedado aos socios obrigarem a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negocios dela, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes; § 4.º—O gerente que infringir a clausula estabelecida no paragrafo anterior, não se tratando de abonações em vales de correio ou contratos de fornecimento de electricidade, será imediatamente excluido de socio, e a exclusão operar-se-á pela amortização da respectiva quota. Neste caso, o socio infractor receberá, em dinheiro, como preço da amortização, a importancia do valor nominal da quota amortizada, sem prejuizo de qualquer indemnização que lhe fôr exigida pelas perdas e danos que haja causado á sociedade. Se a infracção se der por abonação em vales ou fornecimento da natureza dos aludidos, o acto será da responsabilidade individual do socio infractor, o qual, todavia, responderá para com a sociedade por qualquer prejuizo que lhe ocasionar ou esta sofrer; § 5.º—A importancia devida ao socio excluido, de harmonia com a segunda parte do § anterior, ser-lhe-á paga pela forma estipulada no art.º 15.º, juntamente com qualquer saldo, se fôr credor da sociedade, ou deduzido de qualquer saldo se fôr devedor á sociedade; 9.º—As assembleias gerais ou reuniões da sociedade serão convocadas, quando a lei não exija outros requisitos, por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com 10 dias de antecedencia, pelo menos; 10.º—Os balanços encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e, logo que aprovados por votos correspondentes á maioria do capital da sociedade, serão irreclamaveis; 11.º—Os lucros liquidos anuais, apurados pelo balanço, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, e 10 % de abatimento na conta de Moveis e Utensilios, e ainda as percentagens que a Assembleia Geral determinar para fundos de reserva especiais que existam ou venham a ser criados, para abatimentos em artigos de dificil venda e nas dividas julgadas incobraveis nesse ano, serão divididos entre os socios na proporção das suas quotas. As perdas, havendo-as, serão suportadas pelos socios, nesta mesma proporção, até o limite da sua responsabilidade; 12.º—Quando qualquer dos socios quiser apartar-se da sociedade, assim o participará á mesma, por carta registada, expedida com 3 meses de antecedencia da data em que pretender sair; e, decorrido tal prazo, a sociedade adquirirá a sua quota, pagando-lhe a importancia a ela correspondente em capital, no fundo de reserva legal e outros que houver e em lucros na proporção do ultimo balanço aprovado, deduzido qualquer saldo de que o socio fôr devedor á sociedade. Se o socio que sair fôr credor da sociedade, será adicionado o saldo da respectiva conta corrente ás importancias acima para lhe ser pago conjuntamente; § unico—Ao pagamento conforme o estipulado neste artigo, será aplicado o disposto no art.º 15.º; 13.º—Esta sociedade não se dissolverá pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer dos socios, mas só por acôrdo dos mesmos e demais casos legais; 14.º—Dado o falecimento de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes, sendo a sua viuva ou os seus filhos, tomarão o lugar dele na sociedade, se assim o quiserem, exercendo em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota. Caso contrario, isto é, se não quiserem ou não forem viuva ou filhos do falecido, tais herdeiros ou representantes receberão da sociedade, que adquirirá a quota, a importancia do valor nominal desta, a parte correspondente do fundo ou fundos de reserva que houver, os lucros que lhe competirem até ao ultimo balanço aprovado, os lucros do tempo decorrido desde tal balanço até á data do falecimento, calculados proporcionalmente aos que em igual periodo do ano anterior tiver havido, e mais o saldo da conta do falecido se fôr credor da sociedade, ou deduzido de qualquer saldo se fôr devedor á sociedade, á data do falecimento; § unico—Os herdeiros ou representantes a que se refere este artigo escolherão um de entre eles para em tudo os representar perante a sociedade e os demais socios; 15.º—O pagamento da quantia total, apurada na forma do artigo anterior, será efectuado em 6 prestações semestrais e iguais, com o juro á taxa que á data do falecimento fôr da lei; 16.º—Para todas as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, é estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro; 17.º—Em todos os casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel e as deliberações da sociedade tomada em devida forma. Lisboa, 30 de Janeiro de 1939.—O Ajudante do Notario, *Teodoro da Cunha*.

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro para a sua digestão

é o *Elixir Saiz de Carlos*. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA—24, Rua da Misericordia, 42.—Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV, 32.—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

Um cadaver do "Tonecas,,?

Deu esta manhã á costa, diante do Tamariz, no Estoril, o cadaver de uma mulher, que aparenta cinquenta anos, desnuda, e em adiantado estado de decomposição. Pode supôr-se que se trata dum dos naufragos do «Tonecas».

O sub-delegado de saude, sr. dr. Marques da Mata fez remover o cadaver para o Necroterio.

Concurso de Fotografia e de Cinema, a Cores

no Estoril — Carnaval de 1939

Entre todos os que se dedicam á fotografia, á filmagem a côres, causou o maior interesse, este 1.º Concurso, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que vem desenvolver o gosto por esta modalidade de arte fotografica, entre nós.

Começaram a afluir as inscrições, em numero apreciavel, para este documentario do Concurso, o que denota que ha já bastantes cultivadores deste genero a côres.

Como se disse, o objecto do 1.º tema escolhido por esta sociedade é o Estoril, durante as suas festas carnavalescas, de 18 a 21 deste mês, quer em exterior, como a Batalha de Flores, infantil, quer no interior, no Casino, para o que terá pessoal devidamente especializado e apetrechado tecnicamente á disposição de todos os concorrentes, para tal fim.

A todos os concorrentes é facultado um bilhete de Livre Transito, para poderem operar os variados aspectos destas festas, no Estoril, livremente.

O 1.º premio de fotografia e igualmente o 1.º premio de cinema, a côres, já se acham expostos na «Ourivesaria Eloy de Jesus», da rua Garrett.

Todos os concorrentes, indistintamente, devem pedir o regulamento deste Concurso, á Sociedade Propaganda da Costa do Sol—Estoril, que lho enviará pelo correio.

Cada concorrente pode apresentar até 10 fotografias de 24X36 m/m e filmes de 10 a 20 metros, de 8, 9 1/2 e 16 m/m.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preco: 12$50

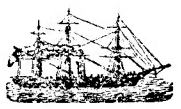
Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2.ª cl. ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto ás 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**
Todos os dias; de tarde cha dansante, excepto sabados e a noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Fevereiro ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Telefone 2 1214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º